



ÍTALU BRUNO COLARES DE OLIVEIRA

**POSTULADOS PARA UMA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
- uma tese para um curso de Teologia -**

Relatório apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para cumprimento do programa de pós-doutoramento em e-learning, sob a supervisão do Prof. Doutor Luis Borges Gouveia.

Universidade Fernando Pessoa
Porto 2019

RESUMO

O trabalho desenvolvido e descrito neste documento aborda o conceito geral da Educação a Distância tendo como objetivo a sua aplicação em seminários e em faculdades teológicas no Brasil, no contexto do ensino teológico.

O estudo realizado teve por base a experiência de anos de docência no ensino superior, na modalidade EAD, em seminários e faculdades teológicas. O projeto do pós doutoramento foi dedicado à construção de uma proposta para uma nova tese para um curso de teologia que tire partido os avanços recentes associados com o ensino a distância.

Os novos interfaces de media trazem novas oportunidades. Um exemplo é o uso do computador (sistema e aplicações) e que designamos por “interfaces culturais” – os interfaces entre o ser humano e dados culturais. Constituem um novo ponto de partida para que o consumo de educação, nos media digitais, proporcionando um espaço virtual de aprendizagem. Em complemento, para adquirir conhecimentos de Teologia também se recorre a Redes, pois as Redes funcionam por afetos e interesses comuns. Ora é precisamente no quadro do digital e das redes que as novas propostas do ensino a distância se situam.

Os sistemas educativos, a comunicação, os formatos de trabalho, as relações familiares, o imaginário, as entidades, as organizações políticas, tem tido um forte caráter estético, embora abordado em vários matizes em um mundo agora globalizado pela Internet. Um tipo diferente de ecologia cognitiva vem se instalando com a multiplicação de possibilidades tecnológicas, sobretudo para áreas pobres e inacessíveis do interior da Amazônia, onde a comunicação por barco é o mais comum (com o potencial de formar estudantes, nunca esquecendo o imperativo da qualidade cultural que deve estar associada a esse ensino e aprendizagem).

As faculdades e as Universidades foram sendo moldadas, muito conforme as instituições de ensino do século XIX. Mesmo com os diversos media digitais acessíveis para os nichos empresariais e educacionais, o seu recurso em contexto do ensino superior permaneceu, em grande parte, estagnado em modelos retrogrado, muitos deles seculares. A verdade é que as instituições de ensino aplicaram essas diversos media a um modelo retrogrado, amplificando práticas existentes e não as revendo. O retrogrado nunca saiu do cerne das universidades. O EAD veio como um artigo de luxo sem que o retrogrado fosse substituído. O mais interessante disso é que cada dia que se passa existem programas que exigem cada vez menos dos estudantes.

As universidades, enquanto instituições de ensino superior, tendem a ser mais tradicionais nos seus processos de ensino e aprendizagem, mesmo quando adotando novas propostas e tecnologias, não abandonam os seus registros habituais. Porém, cada vez mais emergem programas e propostas que fogem do padrão universitário exigindo menos dos seus estudantes e facilitando o processo de ensino e aprendizagem, sem necessariamente existir uma preocupação com o conhecimento, mas sim com e somente o bem estar do aluno. Tal pode prejudicar também a qualidade dos nossos futuros professores e certamente terá as suas consequências na qualidade do conhecimento apreendido e, talvez mais, no conhecimento gerado. Tal terá como consequência criar profissionais cada vez menos qualificados para o mercado, mesmo tomando uma perspectiva mais utilitária do

papel da universidade. Enquanto isso mesmo as universidades que, ainda muitas delas, demonizam o EAD, por meio da sua publicidade a divulgam e adoptam, para aumentarem os seus rendimentos ou tomarem novos públicos ou simplesmente manterem os públicos tradicionais que agora se deslocam para propostas mais digitais, mais flexíveis e de carácter mais personalizado e de gestão autónoma por parte do aluno.

É neste contexto que se apresenta o programa de teologia, como um caso que serve de exemplo para o anteriormente exposto – propondo estratégias de ensino e aprendizagem e conteúdos adequados para um contexto de maior autonomia e a um público alargado. Mesmo hoje, em pleno século XXI, temos várias universidades mantidas por igrejas. No Brasil existe uma luta para desvincular esta ligação.

Este relatório é composto por seis capítulos. Neste texto será exposta a necessidade da criação de um programa de teologia para as massas desfavorecidas financeiramente e culturalmente. Para estudo são analisados os dados e sensos demográficos que mostram as condições sócio-económicas dos evangélicos no Brasil assim como também o nível cultural desse público.

Será apresentada e demonstrada uma proposta de um programa de bacharelado em teologia conforme determinado pelo Ministério da Educação do Brasil para adequação a uma universidade. A mesma proposta será comparada com as atividades exercidas por um ministro religioso em comunidades eclesíásticas reforçando a congruência com as mesmas atividades exercidas no ofício religioso. Neste contexto, serão citados os referenciais teóricos utilizados para a produção de um programa que possa servir pessoas de baixa renda e baixa compreensão intelectual que desejam atuar no ofício religioso. Mostraremos a aplicabilidade dos autores tomados como referenciais para a criação do programa proposto.

Por fim será demonstrada a criação de um método concebido para a criação do programa proposto assim como a estrutura do mesmo. Em jeito de epílogo são ainda traçados novos caminhos para aprofundar os estudos iniciados com este projeto.

Palavras-chave: ensino a distância, ensino superior, Ministério da Educação do Brasil, Igreja, ministério, ofício religioso, Teologia.

ABSTRACT

The work developed explores the concept of Distance Education applied by seminaries and theological faculties in Brazil, regarding theological teaching.

This work was the result of data coverage during years of teaching higher education in the EAD modality to seminaries and theological faculties. This postdoctoral project is dedicated to propose a new thesis for a course in theology.

New media interfaces bring new opportunities. An example is the use of the computer (system and applications) and what we call "cultural interfaces" – the interfaces between the human being and cultural data. It is from here that man consumes education, in the virtual media. In addition, to acquire knowledge of Theology networks are key, because networks work together by associating common interests.

Education systems, communication, work formats, family relationships, imaginary, entities, political organizations, have had a strong aesthetic character, although addressed in various shades in a world now globalized by the Internet. A different kind of cognitive ecology has been installed with the multiplication of technological possibilities, especially for poor and inaccessible areas of the interior of the Amazon, where communication by boat is the most common (with the potential to form students with cultural quality).

Colleges and Universities were shaped by the fourteenth-century educational institutions. Even with the diverse digital media accessible to business and educational niches, they remain in this same retrograde model. The truth is that educational institutions have applied these various media to a retrograde model. The retrograde never left the bulge of universities. The EAD came as a luxury item without the retrograde being replaced. The most interesting of these is that every day there are programs that require fewer and fewer students.

Universities do not leave the retrograde but more and more programs are born that flee from the university standard demanding less of its students. This also damages the quality of our future teachers.

This will surely create less and less qualified professionals for the market. Meanwhile, even the universities that in the background demonize the EAD, through its publicity it divulges it to increase its income.

The theology program fits perfectly in this context. The church gave birth to the first universities. Even today in the twenty-first century we have several universities run by churches. In fact, even in Brazil, there is a struggle to untie this.

The article in question is composed of five chapters. It will be exposed the need to create a theology program for the less favored masses financially and culturally. In order to reach this conclusion, we will analyze data and demographic senses that showed the socio-economic conditions of evangelicals in Brazil as well as the cultural level of this public.

It will also be demonstrated the grade of the bachelor's degree in theology program as determined by the Brazilian Ministry of Education for a certain college. The same grid will be compared with the activities carried out by a religious minister in an ecclesiastical community showing their lack of congruence with the same activities carried out in the religious office.

The theoretical references used for the production of a program that can serve people of low income and low intellectual understanding who wish to work in the religious office will be cited. We will show the applicability of the proposed program.

Finally, we will demonstrate the conception of a method for the creation of the proposed program as well as the structure of the program. As a final remark, there will be placed new questions to further enhance the research initiated on this project.

Keywords: distance education, higher education, ministry of education of Brazil, Church, ministry, religious office, theology.

DEDICATÓRIA

Agradeço a minha família, meu orientador, seguidores, admiradores, equipe e todos os meus alunos por acreditarem em mim e no meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado a minha esposa Viviane Gonçalves Rocha Colares, que me amou e me apoiou durante toda a execução do pós doutoramento. Te amo meu Amor.

Ao meu filho Alef Gonçalves Rocha Colares de Oliveira, que me aquece todos os dias com suas traquinagens, abraços e beijos. Te amo meu Filho.

A minha filha Gabriela que contagia todos a sua volta com seu jeito agitado. Te amo Gabi.

Aos meus pais que me deram condições para prosseguir nos meus estudos e pesquisas.

Sem vocês eu não seria nada.

Ao meu orientador que se tornou para mim um grande referencial Doutor Luis Borges Gouveia. O senhor esta me ajudando a cumprir com mais uma etapa e quiçá a mais importante da minha vida.

Agradeço ao mais importante da Minha Vida, Deus. Eu te amo.

TABELA DE CONTEÚDOS

.....	1
.....	1
AGRADECIMENTOS	7
LISTA DE ABREVIATURAS.....	11
Capítulo 1: INTRODUÇÃO	
1.1 Introdução.....	12
1.2 Objetivos do trabalho	14
1.3 A educação para todos como metodologia.....	14
1.4 Estrutura do relatório.....	15
Capítulo 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1 Introdução.....	16
2.2 Paulo Freire	16
2.2.1 Prática aliada da Teoria	17
2.2.2 A Teoria do Conhecimento em Paulo Freire.....	17
2.2.3 A Didática Freiriana	18
2.2.4 Três etapas rumo à conscientização.....	18
2.2.5 A Coerência Freiriana.....	19
2.2.6 Uma Universidade Americana com uma proposta similar a de Paulo Freire....	19
2.3 Karl Marx	20
2.4 Sigmund Freud	21
2.5 Jean Jaques Lacan.....	25
2.5.1 O estágio do espelho e o eu ideal	26
2.5.2 Outros conceitos desenvolvidos por Lacan	27
2.6 Lev Vygotsky	27
2.7 Jean Piaget.....	28
2.8 Rudolf Karl Bultmann	30
2.9 Carl Gustav Jung	32
2.9.1 As funções junguianas e a aprendizagem.....	33
2.10 Ferdinand de Saussure.....	34
2.10.1 As dicotomias saussurianas	35
2.10.2 A teoria de valor de Saussure	35

Capítulo 3: ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	
3.1 A Demografia socio-económica dos Evangélicos no Brasil	39
3.1.1 O Crescimento dos Evangélicos no Brasil, Nível, Sócio-Econ. e Cultural	39
3.1.2 Os Jovens Evangélicos	42
3.1.3 O Rendimento dos Evangélicos.....	42
3.1.4 O perfil socioeconómico dos Evangélicos	42
Capítulo 4: O CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA NO BRASIL	
4.1 O Programa de Bacharelado em Teologia adotado pela UNINTER	46
4.2 O Programa de Bacharelado em Teologia adotado da ETAD.....	50
4.3 Comparação dos cursos oferecidos pela UNINTER e ETAD.....	51
Capítulo 5: A PROPOSTA DE UM CURSO DE TEOLOGIA	
5.1 O Programa oferecido.....	53
5.2 Público.....	53
5.3 O método aplicado.....	54
5.3.1 Os Módulos Inovadores Propostos	58
5.3.2 Modalidade de Ensino do Programa Proposto	60
5.3.3 Metodologia Adotada	60
5.4 Operacionalização do Programa Proposto.....	61
Capítulo 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS	
6.1 Tese para a proposta de um curso de Teologia.....	63
6.2 Contribuições realizadas.....	64
6.3 Considerações finais	65
6.4 Trabalho futuro	66
EPILOGO	67
REFERÊNCIAS	69
LISTA DE SITES CONSULTADOS	77
APÊNDICE 1: Título comercial do método	78

LISTA DE ABREVIATURAS

EAD	Ensino a Distância
EeA	Ensino e Aprendizagem
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Leis das Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação do Brasil
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

Capítulo 1. Introdução

1.1 Introdução

No contexto actual do sistema educativo é cada vez mais premente integrar as tecnologias digitais nos processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de reduzir as taxas de retenção, pelo poder motivador de interacção que as ferramentas da Web apresentam e para que os alunos não vejam a faculdade teológica como um espaço desfasado das suas realidades quotidianas, que incorporam um número crescente de tecnologias de informação e comunicação (TIC), do digital e das redes, quer em lazer, quer em contexto de trabalho.

O ensino a distância (EAD) está associado com o desenvolvimento de interfaces que possibilitem o relacionamento entre atores. Estes meios podem ser de comunicação assíncrona, (ex: email) ou síncrona (ex: áudio e vídeo conferência).

O uso de ambientes virtuais multiutilizador permite aos participantes interagirem com o mais alto grau de naturalidade, pois torna possível a comunicação visual, textual e até mesmo verbal. A interacção contribui para a compreensão e reflexão das novas dinâmicas socioculturais e económicas promovidas pela digitalização, especialmente as mediáticas, no EAD, mesmo no caso de uma aula de teologia.

A partir do século XIX, o EAD começou a ser utilizado em vários países como solução para que pessoas que viviam distantes de instituições de ensino pudessem aprender. Além de novos cursos nos Estados Unidos, Suécia e Alemanha, surgiram também iniciativas na França, na antiga União Soviética, Japão, Austrália, Noruega, África do Sul, Argentina, Espanha e muitos outros países.

No começo, os cursos EAD eram voltados para o aperfeiçoamento profissional ou ofereciam conteúdo complementar da formação universitária. Com o passar do tempo, foi se tornando possível fazer até uma graduação completa a distância.

Apoiando-se na dificuldade de levar o conhecimento a regiões mais afastadas do país, instituições conceituadas aderiram a esse modelo de ensino e passaram a oferecer cursos dessa natureza, realizados total ou parcialmente a distância (tornando também, mais credível esta modalidade de oferta de ensino e aprendizagem).

De forma a se obter uma sociedade cada vez mais interconectada por redes de tecnologia digital, os cursos não presenciais são criados e difundidos rapidamente por meio da Internet, rompendo uma das principais barreiras do EAD, tradicionalmente realizado por meio de veículos como correio, a rádio ou a televisão: meios que possuem uma completa falta de interatividade no processo.

Mesmo com todo o passado e história do EAD ainda existe um preconceito com relação a essa modalidade de ensino e aprendizagem. Esse preconceito tem diminuído de forma considerável nos últimos anos.

Este trabalho contribui para quebrar o tabu sustentado por boa parte da população brasileira que coloca o EAD como um sistema de ensino sem critérios e depreciativo.

Neste contexto, são analisadas as duas modalidades (distância e presencial) levando em consideração a história do nascimento das primeiras universidades e comparando, de forma técnica, as suas características lado a lado.

Quando analisados os dados demográficos dos evangélicos brasileiros, constata-se que a grande massa evangélica (principalmente os pentecostais) possui um baixo nível de educação e também de rendimentos mensais. Datavênia, os espíritas estão bem à frente dos evangélicos em rendimentos e desenvolvimento cultural.

Mesmo com tantos seminários teológicos “livres” no Brasil, já foi constatado em textos anteriores que os mesmos parecem não possuir uma estrutura de TIC para ofertar uma Educação Online de qualidade. Esses mesmos seminários apesar de aparentemente entenderem a realidade das comunidades eclesiais não fornecem subsídios práticos e relevantes para que os tais “formados” nesses seminários apliquem os conhecimentos teológicos nessas mesmas comunidades. Isso pelo fato de que muitos dos ingressos nesses seminários não possuem nível cultural relevante para a compreensão da teologia que por si só utiliza-se de uma linguagem rebuscada e altamente erudita. Isso torna o aprendizado desses alunos cheio de falhas e difíceis de serem aplicados a vida ministerial.

Por outro lado temos as faculdades credenciadas pelo MEC no Brasil, que seguem a regulação da Constituição Federal, da LDB (leis das Diretrizes e Bases da Educação) e do próprio Ministério da Educação do Brasil. Isso conduz essas mesmas faculdades a produzirem uma estrutura (grade) de curso insatisfatória para a prática do ofício religioso dentro das comunidades evangélicas. Isso porque o Ministério da Educação (órgão regulador da educação no Brasil), não compreende e nem deseja compreender o funcionamento das comunidades eclesiais. Eles atuam unicamente na esfera acadêmica. Além do fato dos pentecostais em sua maioria não possuírem um nível de cultura elevado, os mesmos não são agraciados financeiramente para cursar um bacharelado em teologia reconhecido pelo MEC. Somente resta essa oportunidade para a minoria da minoria que ainda irá se deparar com uma grade insatisfatória para o ofício religioso.

Neste relatório, resultado também de extensão dos textos produzidos anteriormente para o projeto de pós doutoramento, visa traçar um plano que possa atender as pessoas de baixa renda e nível cultural insatisfatório para as qualificar para a admissão nos programas superiores, sem no entanto esquecer aqueles que possuem melhores condições e desejam atuar no ofício religioso.

Deste modo, o programa proposto deve ser mais prático e condensado de forma que possa atender a ambos os públicos que desejem atuar no ofício religioso junto às comunidades cristãs evangélicas (principalmente pentecostais).

1.2 Objetivos do trabalho

Com este trabalho pretendeu-se apropriar os conceitos e as perspectivas do campo teológico comunicacional quanto às dinâmicas de relacionamento entre as instâncias de produção e recepção, considerando as possibilidades do ensino a distância e o potencial das redes e do digital.

Deste modo, consideram-se quatro objetivos a elaborar no presente relatório:

1. Promover uma aproximação com os novos paradigmas sociais e culturais constituídos a partir dos usos das novas mídias e da digitalização no ensino e nas estratégias pedagógicas tradicionais;
2. Compreender os novos desafios do ensino de Teologia na ambiência digital, colocando o tema em debate;
3. Criar um novo programa teológico que possa atender às necessidades das pessoas que buscam se preparar para o ofício religioso na modalidade EAD. Este programa será desenvolvido com a utilização de vídeos, pdfs, MindMaps e transmissões ao vivo por meio de plataformas digitais de aprendizagem e por meio de um sistema Streaming;
4. Criar um observatório de E-Learning para a Gestão do Conhecimento adquirido durante o desenvolvimento do projeto bem como também para as atividades desenvolvidas.

1.3 A educação para todos como metodologia

A realização da pesquisa é de cariz teórico, com revisão bibliográfica que deverá abranger autores do campo da Teologia e a finalidade do trabalho é a proposta de elaboração de três artigos, resultantes da pesquisa desenvolvida.

A metodologia utilizada no trabalho fez recurso principalmente da educação Freiriana (Paulo Freire) em que entende que a educação é para todos. Foi aplicado esse conceito para o ensino EAD em teologia.

Nessa metodologia utilizou-se um acervo bibliográfico significativo na área da educação EAD e do campo de pesquisa da teologia. Analisou-se a história do EAD e sua conexão com o sistema eclesial. Também foram analisados os cursos superiores de teologia oferecidos por seminários maiores e faculdades devidamente reconhecidas pelo MEC no Brasil.

Foram ministradas aulas e debates além da análise do senso demográfico brasileiro com foco na educação e condições monetárias dos evangélicos (principalmente os de confissão pentecostalista).

O tempo do projeto para a pesquisa foi de 6 meses. Os pesquisadores envolvidos debateram o tema diversas vezes por meio de transmissões pela Internet e pessoalmente no campus da universidade, no Porto, Portugal.

1.4 Estrutura do relatório

O presente relatório é composto por seis capítulos, um epílogo e as referências utilizadas para suporte do trabalho. É ainda incluído um anexo que apresenta o registo comercial do principal produto criado com este projeto.

O primeiro capítulo introduz o estudo e os seus objetivos, bem com o tema e os pressupostos iniciais para realizar o projeto.

O segundo capítulo oferece a fundamentação teórica, introduzindo os diferentes autores e discutindo qual a sua contribuição para a formulação das estratégias que sustentam a conceção de uma oferta de formação a distância para um curso de teologia.

O terceiro capítulo intitulado análise dos dados e resultados, descreve a distribuição de seguidores das diferentes religiões com expresso no contexto Brasileiro, apontando para as tendências que os números revelam e comparando dados de dois períodos diferentes.

No capítulo 4 é apresentada a oferta formativa de nível superior para cursos de graduação em teologia no contexto do estudo realizado no capítulo anterior.

O quinto capítulo apresenta a proposta para a criação de um curso em teologia que seja dirigido à população anteriormente identificada, apresentado as suas características distintivas.

O último capítulo, o sexto, apresenta as considerações finais que propõe o caráter inovador da formação proposta e as suas maiores valias face à oferta existente.

Por último, é partilhado um epílogo do trabalho que aponta novos desafios e apresenta uma questão para novo projeto.

São ainda apresentadas a lista de referências que serviu de suporte para o presente trabalho e a lista de sites que suportam ou demonstram as posições que foram apresentadas. Por último, é partilhado o documento de registo comercial do método proposto, em apêndice e que constitui um dos resultados do trabalho desenvolvido.

Capítulo 2. Fundamentação teórica

2.1 Introdução

O segundo capítulo apresenta uma lista selecionada de nove autores que sustentam os marcos teóricos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa realizada. Todos os autores considerados já não se encontram vivos. A lista com os nomes, datas de vida e país onde nasceram é resumida na tabela 2.1.

Autor	Datas de vida	Ordem Cronologia		Nacionalidade
Paulo Freire	(1921-1997)	9	9	Brasil
Karl Marx	(1818-1883)	1	1	Alemanha
Sigmund Freud	(1856-1939)	2	4	Republica Checa
Jean Jaques Lacan	(1901-1981)	8	8	França
Lev Vygotsky	(1896-1934)	6	3	Rússia
Jean Piaget	(1896-1980)	7	7	Suíça
Rudolf Karl Bultmann	(1884-1976)	5	6	Alemanha
Carl Gustav Jung	(1875-1961)	4	5	Suíça
Ferdinand de Saussure	(1857-1913)	3	2	Suíça

Tabela 2.1: Lista de autores considerados para a fundamentação teórica

Para efeitos de situar a contribuição de cada um dos autores, foi feito o exercício de estabelecer uma ordem cronologica de nascimento e morte. A ordem pela que os autores são apresentados é, no entanto, diversa e serve a sucessão de contribuições que estes apresentam para a proposta do trabalho em curso: a da criação de um curso de teologia a distância.

Existe a consciência do corpo de discurso de cada um dos autores serem bem mais extenso do que as ideias em particular que foram apresentadas. No entanto, o objetivo não é a compatibilização das suas ideias ou o desenvolvimento de um esforço de articulação e compatibilização das suas propostas: em alguns dos casos, tal nem seria possível face a posições diferenciadas que possuem sobre questões comuns. O objetivo foi o de identificar as propostas de cada um para a criação de uma proposta que seja sustentada em leituras e informe a origem de quem defendeu inicialmente as posições descritas.

Desse modo, os autores são apresentados e as propostas que deles se tomam são enquadradas com o objetivo de suportar as estratégias associadas com o ensino e aprendizagem em base digital e a distância para uma proposta de um curso de teologia.

2.2 Paulo Freire

Paulo Freire (1921-1997) foi o mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais. Conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva o seu nome, ele desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para Freire, o objetivo maior da educação é consciencializar o

aluno. Isso significa, em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, levá-las a entender a sua situação de oprimidas e agir em favor da própria libertação. O principal livro de Freire intitula-se precisamente *Pedagogia do Oprimido* e os conceitos nele contidos constituem a base de boa parte do conjunto de sua obra – no mínimo são representativos da sua proposta.

2.2.1 Prática aliada da Teoria

Ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos, Freire condenava o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas (isto é, as “escolas burguesas”), que ele qualificou de educação bancária. Nela, segundo Freire, o professor age como quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo, dócil. Por outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Trata-se, para Freire, de uma escola alienante, mas não menos ideologizada do que a que ele propunha para despertar a consciência dos oprimidos. A “*sua tônica fundamentalmente reside em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade*”, escreveu o educador. Paulo Freire afirmava que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de os inquietar.

2.2.2 A Teoria do Conhecimento em Paulo Freire

Freire criticava a ideia de que ensinar é transmitir saber porque para ele a missão do professor era possibilitar a criação ou a produção de conhecimento. Mas ele não comungava da concepção de que o aluno precisa apenas de que lhe sejam facilitadas as condições para a auto-aprendizagem. Freire previa para o professor um papel diretivo e informativo – portanto, ele não pode renunciar a exercer a autoridade. Segundo o pensador pernambucano, o profissional de educação deve levar os alunos a conhecer conteúdos, mas não como verdade absoluta. Freire dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas. De facto Freire escreveu que “*os homens se educam entre si mediados pelo mundo*”. Isso implica um princípio fundamental para Freire: o de que o aluno, alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor. Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro – e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar. “*Uma das grandes inovações da pedagogia freireana é considerar que o sujeito da criação cultural não é individual, mas coletivo*”, diz José Eustáquio Romão, diretor do Instituto Paulo Freire, em São Paulo.

A valorização da cultura do aluno é a chave para o processo de consciencialização preconizada por Paulo Freire e está no âmago de seu método de alfabetização, formulado inicialmente para o ensino de adultos. Basicamente, o método propõe a identificação e catalogação das palavras-chave do vocabulário dos alunos – as chamadas palavras geradoras. Elas devem sugerir situações de vida comuns e significativas para os integrantes da comunidade em que se atua, como por exemplo ‘tijolo’ para os operários da construção civil.

2.2.3 A Didática Freiriana

Diante dos alunos, o professor mostrará lado a lado a palavra e a representação visual do objeto que ela designa. Os mecanismos de linguagem serão estudados depois do desdobramento em sílabas das palavras geradoras. O conjunto das palavras geradoras deve conter as diferentes possibilidades silábicas e permitir o estudo de todas as situações que possam ocorrer durante a leitura e a escrita. “*Isso faz com que a pessoa incorpore as estruturas lingüísticas do idioma materno*”, diz Romão. Embora a técnica de silabação seja hoje vista como ultrapassada, o uso de palavras geradoras continua sendo adotado com sucesso em programas de alfabetização em diversos países do mundo.

O método Paulo Freire não visa apenas tornar mais rápido e acessível o aprendizado, mas pretende habilitar o aluno a “*ler o mundo*”, na expressão famosa do educador. “*Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)*”, dizia Freire. A alfabetização é, para o educador, um modo de os desfavorecidos romperem o que chamou de “*cultura do silêncio*” e transformar a realidade, “*como sujeitos da própria história*”.

No conjunto do pensamento de Paulo Freire encontra-se a ideia de que tudo está em permanente transformação e interação. Por isso, não há futuro à priori, como ele gostava de repetir no fim da vida, como crítica aos intelectuais de esquerda que consideravam a emancipação das classes desfavorecidas como uma inevitabilidade histórica. Esse ponto de vista implica a concepção do ser humano como “*histórico e inacabado*” e conseqüentemente sempre pronto a aprender. No caso particular dos professores, isso se reflete na necessidade de formação rigorosa e permanente. Freire dizia, numa frase famosa, que “*o mundo não é, o mundo está sendo*”.

2.2.4 Três etapas rumo à conscientização

Embora o trabalho de alfabetização de adultos desenvolvido por Paulo Freire tenha passado para a história como um método, a palavra não é a mais adequada para definir o trabalho do educador, cuja obra se caracteriza mais por uma reflexão sobre o significado da educação. “*Toda a obra de Paulo Freire é uma concepção de educação embutida numa concepção de mundo*”, diz José Eustáquio Romão. Mesmo assim, distinguem-se na teoria do educador pernambucano três momentos claros de aprendizagem. O primeiro é aquele em que o educador se inteira daquilo que o aluno conhece, não apenas para poder avançar no ensino de conteúdos, mas principalmente para trazer a cultura do educando para dentro da sala de aula. O segundo momento é o de exploração das questões relativas aos temas em discussão – o que permite que o aluno construa o caminho do senso comum para uma visão crítica da realidade. Finalmente, volta-se do abstrato para o concreto, na chamada etapa de problematização: o conteúdo em questão apresenta-se dissecado, o que deve sugerir ações para superar impasses. Para Paulo Freire, esse procedimento serve ao objetivo final do ensino, que é a consciencialização do aluno.

2.2.5 A Coerência Freiriana

Um conceito a que Paulo Freire deu a máxima importância, e que nem sempre é abordado pelos teóricos, é o de coerência. Para ele, não é possível adotar diretrizes pedagógicas de modo consequente sem que elas orientem a prática, até nos seus aspectos mais corriqueiros. “As qualidades e virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e fazemos”, escreveu o educador. “Como, na verdade, posso eu continuar falando no respeito à dignidade do educando se o ironizo, se o discrimino, se o inibo com minha arrogância?”.

2.2.6 Uma Universidade Americana com uma proposta similar a de Paulo Freire

A Emil Brunner World University é uma universidade americana com uma proposta semelhante a esta de inclusão. É possível constatar esta posição no seguinte parágrafo, encontrado no site <http://ebwus.com/BR/marca.html>:

“Entendemos que a educação é um direito de todos os cidadãos, independentemente da etnia, status social ou riqueza, porém nossa universidade tem normas específicas para admissão de novos alunos de acordo com nossas normativas internas pedagógicas e acadêmicas. Foi fundada principalmente para atender brasileiros que moram nos USA e que não falam inglês mas desejam ter acesso ao ensino norte americano considerado por muitos como modelo de educação no mundo. A EBWU atende brasileiros que querem ampliar, citar uma experiência internacional em seus currículos com um diploma americano. Nossos acadêmicos não precisam se privar da companhia de seus familiares pois o ensino é 100% EAD”.

Paulo Freire pensou numa educação para todos. Neste contexto, podemos afirmar que se pode entender a Internet precisamente como o melhor veículo de acesso mundial para a educação inclusiva.

Deste modo, o referencial teórico do programa proposto tem por base Paulo Freire. O seu uso no que está relacionado com a consciencialização do aluno sem que este seja discriminado pela sua condição social, podendo obter uma educação de qualidade independente de sua condição monetária. Este programa propõe ao aluno desenvolver a criticidade durante a sua realização. Isso se dá, pois segundo Freire, o mesmo criticava a ideia de que ensinar é transmitir saber porque para ele a missão do professor era possibilitar a criação ou a produção de conhecimento. Freire previa para o professor um papel diretivo e informativo – portanto, ele não pode renunciar a exercer autoridade. Segundo o pensador pernambucano, o profissional de educação deve levar os alunos a conhecer conteúdos, mas não como verdade absoluta. Tal como já referido, é dado ênfase à afirmação de Freire, que dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas. Nesse programa é desejado levar os alunos à reflexão. O objetivo principal é tornar rápido e acessível o aprendizado.

2.3 Karl Marx

A educação segundo Karl Marx visava colaborar para a transformação da sociedade, política e economicamente.

Marx acreditava que a educação era parte da superestrutura de controle usada pelas classes dominantes. Por isso, ao aceitar as ideias passadas pela escola à classe dos trabalhadores (que Marx denominava classe proletária) cria uma falsa consciência, que a impede de perceber os interesses de sua classe. Assim, Marx concebia uma educação socializada e igualitária a todos os cidadãos.

Versar sobre os paradigmas e suas contribuições para o processo educacional, não é um trabalho fácil, exige a localização da relação sujeito-objeto como um eixo central. A história da filosofia tem demonstrado ser esta preocupação e é um dos principais problemas da filosofia. Assim, compreender a relação sujeito-objeto é compreender como o ser humano se relaciona com o ambiente, com a natureza, em suma, com a vida (Gramsci, 1991).

Marx não via com bons olhos uma educação oferecida pelo Estado-Nação burguês, capitalista, basicamente por desacreditar no currículo que ela continha e na forma como seria ensinado. Mesmo que tenha defendido a educação compulsória em 1869, Marx opunha-se a qualquer currículo baseado em distinções de classe. Defendia a educação técnica e industrial, mas não um vocacionalismo estreito. Estas ideias tiveram um impacto posterior na educação, especialmente no que diz respeito à educação tecnológica.

Para Ghiraldelli Junior (2003), as ideias de Marx descrevem tipicamente a percepção do mundo social pela categoria de classes, definida pelas relações com os processos económicos e produtivos. Denota a crença no desenvolvimento da sociedade além da fase capitalista, através de uma revolução do proletariado. Na prática, o marxismo é um comprometimento com as classes exploradas e oprimidas e com a revolução que deverá melhorar sua situação.

Um ponto forte do marxismo como filosofia é que ela fornece uma visão da transformação social e promove uma visão da ação humana determinada a levar adiante essa transformação. Ela retrata um mundo onde as coisas não são fixas e luta por mudança. Por essas características, o marxismo, muitas vezes, tem um apelo àqueles que se vêem como oprimidos. Além disso, enfatiza um ideal de poder social para as classes menos favorecidas, dessa forma, têm um forte elo para aqueles que vivem sob regimes ou em circunstâncias que demonstram pouca preocupação com a classe mais pobre.

Todavia, todo e qualquer processo relacionado com a educação é lento, o que induz a persistência e luta dos ideais, pois somente então poderá haver a concretização do saber teórico com a prática, o que será motivo de muitas contradições e ao mesmo tempo de aprendizagem, e isto, têm início em cada um de nós.

Com base nas ideias de Marx pode-se inferir que educar é um desafio social. Assim sendo, esta prática pode tornar-se um instrumento mobilizador para com a situação atual em que vive a população. É preciso superar uma sociedade voltada à produção de bens de consumo, que despreza a natureza humana e histórica. O ser humano precisa de ser respeitado na sua totalidade, nas suas potencialidades, no seu modo de expressão e de

pensar, ter o direito a uma educação igualitária baseada em princípios democráticos e não de escravidão.

Lembrando que, em vez de serem independentes das mazelas da sociedade, as escolas são umas das partes integrais do sistema capitalista e, como tal, o seu potencial para a reforma está bastante limitado. Apenas com a reforma do sistema político e económico o ensino poderia ter algum efeito na emancipação dos menos favorecidos.

A dialética por si abre caminhos para a busca e concretização destes ideais. Entretanto, é uma luta constante e necessita de muita perseverança, sendo a educação uma alternativa de se elucidar tais problemas. Faz-se conveniente evoluir um pensamento e atos, pois somente assim o homem se sentirá capaz no que realiza.

Neste sentido, Marx contribuiu para a educação do homem moderno. Na sua teoria educacional, o marxismo, mistura a teoria e a prática e apresenta aos aprendizes a necessidade crucial da atividade racional e um sentido de responsabilidade social necessário para uma existência mais humana.

Os dados mais importantes, tomados e aplicados de Karl Marx para a pesquisa em questão são os que se seguem:

- A educação do programa em questão visa colaborar na transformação da sociedade exceto com relação ao carácter económico (drasticamente) por meio da ideologia socialista.
- O público que deverá ser alcançado será composto por pessoas não agraciadas financeiramente. Sob esse ponto de vista demonstramos o carácter social desse programa.

Deste modo, o programa a desenvolver será ofertado para pessoas que não possuem condições financeiras para cursar o programa de Bacharelado em Teologia. Neste contexto, as contribuições de Karl Marx são relevantes para a criação do programa. Este programa visa ofertar os conhecimentos superiores para a massa populacional menos agraciada financeiramente com fim de que se possam preparar para o ofício sacerdotal.

2.4 Sigmund Freud

Sigmund Freud como conhecido pela maioria das pessoas, foi um grande teórico do desenvolvimento humano e que instituiu uma das principais teorias associadas com a psicologia: a Psicanálise.

Formado em Medicina pela Universidade de Viena, desde os tempos da faculdade já era pesquisador no laboratório de neurofisiologia. Ao se formar na universidade passou a trabalhar no Hospital Geral de Viena, e foi a partir do trabalho com Jean Martin Charcot que teve contato com a hipnose. A partir daí, desenvolveu as mais variadas experiências que se culminaram com a criação da psicanálise.

Segundo Bacha (2003), desde os primórdios de Freud foram feitas várias tentativas no sentido de explorar o que a psicanálise tem a oferecer à educação. O interesse dos

psicanalistas por esta prática humana, perpetuado nas tentativas de construir uma educação psicanalítica, foi atribuída por Freud no Prefácio à Juventude Desorientada, de Aichhorn (1925), à importância que a criança passou a ter para a investigação psicanalítica desde que esta descobriu que aquela continua a viver depois que cresce, no adulto. Isto teria tornado a criança mais importante do que os neuróticos para a pesquisa psicanalítica.

Para que possamos entender melhor esta vertente bastante polêmica entre psicanálise e educação, vamos conhecer a teoria do desenvolvimento psicosssexual proposta por Sigmund Freud, além dos estudos sobre a estrutura da personalidade.

Freud, no que diz respeito à estrutura de personalidade, afirma que esta é composta por três grandes sistemas: Id, Ego e Superego. Embora cada uma destas partes da personalidade tenha as suas próprias funções, propriedades associadas, dinamismos e princípios de ação, elas agem em estreita relação e trazem muitas contribuições para compreender o comportamento humano (Hall, 2000).

De acordo com Hall (2000), o Id é um sistema original de nossa personalidade, é a matriz de onde se origina o ego e o superego. O Id é constituído por tudo aquilo que é psicológico que é herdado que se faz presente em nós desde o nascimento, incluindo os nossos instintos. Podemos dizer que ele é o reservatório de toda a nossa energia psíquica e distribui energia para os outros dois sistemas. Está em constante contato com os processos corporais, dos quais deriva a energia. O Id é nossa *“verdadeira realidade psíquica, pois representa nosso mundo interno, nossa realidade subjetiva e não tem nenhum contato com nossa realidade objetiva”*.

Diante da explicação do autor, podemos dizer que o Id é composto basicamente por nossos impulsos. É o que nos leva a agir. Neste contexto da compreensão psíquica, o ego passa a existir porque o nosso organismo tem necessidades que requerem transações apropriadas com a nossa realidade objetiva, com aquilo que é consciente.

O Ego, segunda instância psíquica descrita por Freud, seria então a nossa noção da realidade, o mecanismo que nos mantém conscientes e em contato com a realidade que nos cerca. Hall (2000) por sua vez, afirma que o ego é o executivo da personalidade, pois tem a função de controlar o acesso à ação, selecionando características do ambiente às quais irá responder, e resolve então que os instintos serão satisfeitos e de que forma o são. Ao realizar estas funções executivas muito importantes, o ego precisa ainda de tentar integrar as demandas conflitantes advindas do id, do superego e do mundo externo. O ego não existe separadamente do id. O seu papel principal é o de mediar as exigências de instinto do organismo e as condições do ambiente que o cerca; os seus objetivos são manter a vida do indivíduo e assegurar que a espécie se reproduza.

O terceiro e último sistema da personalidade humana é o superego. Ele é o representante interno dos valores tradicionais impostos pela sociedade conforme interpretado pelos pais para a criança, e impostos por um sistema de recompensas e punições. Podemos dizer que o superego é a força moral de nossa personalidade, ele representa o ideal do que o real e busca a perfeição mais do que o prazer. O seu principal papel é decidir se uma atitude, comportamento ou decisão é certa ou errada e se está de acordo com o que é prezado pela sociedade (Hall, 2000).

Esta instância psíquica se desenvolve como árbitro da nossa moral e pelas condutas internalizadas, e desenvolve-se de acordo com as regras, limites e recompensas impostas pelos nossos pais. Ou seja, para evitar castigos e receber recompensas, a criança aprende a se comportar de acordo com o que é estabelecido pelos seus pais. resumindo, tudo aquilo que os pais dizem ser impróprio e por isso castigam a criança, é incorporado por ela e trazido à sua consciência. A criança absorve e internaliza os valores morais dos pais. Com a formação do superego, o autocontrole passa a agir substituindo o controle dos pais (Hall, 2000).

Analisando as questões que envolvem o superego, podemos dizer o quanto ele é importante para a formação da nossa personalidade, e o quanto a família contribui de forma positiva ou negativa nesta formação. Muitas das questões que envolvem as condutas, os comportamentos, as regras e os limites tem a sua origem na formação do superego. Assim, se a família não consegue passar estes valores às crianças, isso irá ser refletido no momento em que a criança passa a atuar em outro meio social que no caso é a escola. O superego nos ajuda a controlar os impulsos.

De acordo com os estudos da Psicanálise, Freud também dividiu as fases do desenvolvimento humano. Hall (2000) enfatiza que segundo a teoria de Freud, a criança passa por vários estágios dinamicamente diferenciados durante os seus primeiros cinco anos de vida. Após este período, a dinâmica do desenvolvimento fica mais estabilizada no chamado período de latência. Com a entrada na adolescência a dinâmica é retomada outra vez à medida que o adolescente entra na vida adulta. Cada estágio de desenvolvimento nestes primeiros cinco anos de idade é definida a partir dos modos de reações de uma zona específica do corpo.

O modelo de desenvolvimento descrito na psicanálise baseia-se na suposição da sexualidade infantil, chamados de estágios de desenvolvimento psicosssexual. Podemos descrever estes estágios, de acordo com Hall (2000):

1. **Estágio Oral:** a principal fonte de prazer deste estágio vem da boca, e resulta no ato de comer que envolve a sensação tátil dos lábios e da cavidade oral, além do ato de engolir, ou no caso de um alimento que não agrada, o ato de cuspir. Com o nascimento dos dentes, passa-se então a ter prazer na mastigação e no morder. É importante destacar que esta fase ocorre quando bebê, uma fase em que a criança é totalmente dependente da mãe para sobreviver; nasce aí um sentimento de dependência. Estes sentimentos de dependência podem permanecer pela vida toda, mesmo com a formação do ego, visto que este sentimento pode aflorar quando nos sentimos ansiosos ou inseguros;
2. **Estágio Anal:** depois que o alimento é ingerido, os resíduos se acumulam no trato intestinal e são eliminados quando sofremos a pressão esfíncteriana. A expulsão das fezes produz um sentimento de conforto e alívio. Quando a criança está a ser treinada para deixar as fraldas ela tem a sua primeira experiência de gratificação na fase anal através da regulação dos impulsos intestinais. A maneira como a mãe irá conduzir este treino será decisiva na formação da personalidade e inúmeros traços de caráter são formados na fase anal;
3. **Estágio Fálico:** durante o desenvolvimento da personalidade, os sentimentos sexuais e agressivos ligados ao funcionamento dos órgãos genitais tornam-se evidentes. Surgem a partir destes, o prazer da masturbação e o autoerotismo

apontando para o aparecimento do Complexo de Édipo. É nesta fase que a criança passa a desejar o genitor do sexo oposto e nutre um sentimento de rivalidade para com o genitor do mesmo sexo. O medo da castração e o impedimento do incesto por parte do genitor do sexo oposto são fundamentais para a formação dos valores morais da criança no que compreende seu superego;

4. **Período de Latência:** após o Complexo de Édipo em que a criança sofre a interdição do incesto, ela entra no período que não configura uma fase em si, o chamado período de latência, que compreende um intervalo no desenvolvimento psicosexual, onde se iniciam as atividades escolares por volta dos seis anos de idade até o início da adolescência. A criança passa a canalizar todas as suas energias para as atividades acadêmicas e a sexualidade fica latente. Esta fase é de extrema importância para sua socialização e para a formação e estruturação do ego;
5. **Estágio Genital:** este estágio compreende mais precisamente a adolescência, onde ocorrem as descobertas corporais através da masturbação e o auto amor narcisista, que possibilita ao adolescente a procura relações genuinamente permitidas, ou seja, a fase onde ocorrem as descobertas amorosas, a formação dos grupos, o planejamento do futuro tal como construir uma carreira e até mesmo uma família.

O desenvolvimento psicosexual é bastante complexo; porém compreender os aspectos subjetivos do desenvolvimento e do psiquismo humano é uma boa orientação para educadores, que possibilita a identificação de conflitos que podem estar a influenciar no processo de ensino e aprendizagem da criança. Entender a mente humana, possibilita entender a natureza do ser humano e a sua essência.

De acordo com Kupfer (1989), Freud acreditava que a educação era uma missão quase que impossível de se realizar, pois para ele para bem educar é imprescindível que o educador entre em contato com a própria infância do educando. Porém, aos olhos dos psicanalistas, esta infância não está mais acessível, pois os seus conteúdos foram todos recalçados e sublimados. Estes dois mecanismos de defesa por sua vez têm a função de proteger o ego de possíveis ameaças e angústias advindas destas lembranças.

Deste modo Freud nos chama à atenção para a necessidade de que os educadores sejam psicanaliticamente orientados, de modo que busquem nos seus educandos, o equilíbrio ideal entre o prazer individual – o prazer inerente à ação das pulsões sexuais – e as necessidades sociais, a repressão e a sublimação destas pulsões.

A educação precisa de educadores com este perfil, que não usem e não abusem do seu poder na sala de aula para, de forma inconsciente, punir ou negar toda a carga emocional que o próprio processo de desenvolvimento traz consigo.

Utiliza-se como referencial Sigmund Freud, tomando a sua ideia de que a educação era uma missão quase que impossível de se realizar, pois para ele para bem educar é imprescindível que o educador entre em contato com a própria infância. Em especial a constatação de que essa infância não está mais acessível, pois seus conteúdos foram todos recalçados e sublimados constitui um elemento importante, constituindo mecanismos de defesa com a função de proteger o ego de possíveis ameaças e angústias.

No programa recomenda-se a professores utilizem técnicas para facilitar o aprendizado do aluno para que assim o mesmo derrube as barreiras para o seu aprendizado. Deste modo Freud nos chama atenção para a necessidade de que os educadores sejam psicanaliticamente orientados, de modo a que busquem nos seus educandos equilíbrios.

2.5 Jean Jaques Lacan

A partir de 1936, Lacan iniciou-se na filosofia hegeliana, quando assistia ao seminário de Alexandre Kojève (1902-1968). Frequentava sedes de revistas culturais e participava de reuniões no Collège de Sociologie, onde conviveu com diversos intelectuais, entre os quais o escritor Georges Bataille (1897-1962), cuja esposa viria a ser a segunda mulher de Lacan. Desses anos de grande ebulição intelectual e teórica tirou a certeza de que a obra freudiana devia ser relida no seu sentido literal e à luz da tradição filosófica alemã.

Em 1938, a pedido de Henri Wallon (1879-1962) e do historiador Lucien Febvre (1878-1956), Lacan fez um balanço sombrio das violências psíquicas próprias da família burguesa em um verbete da Enciclopédia Francesa (*Encyclopédie Française*). Constatando que a psicanálise nasceu do declínio do patriarcado, passou a apelar para a revalorização da função simbólica da psicanálise no mundo cada vez mais ameaçado pelo fascismo.

Lacan sempre manteve fortes relações intelectuais fora do meio psicanalítico: com o linguista Roman Jakobson (1896-1982), com o antropólogo Claude Lévi-Strauss (1908-2009), com os filósofos Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) e Martin Heidegger (1889-1976) e com os surrealistas, entre outros. Sob influência desses pensadores, adotou um questionamento profundo sobre o estatuto da verdade, do ser e do que significa considerar-se “sujeito” diante da complexidade do mundo contemporâneo. Da linguística, extraiu a sua concepção de significante e de um inconsciente organizado como linguagem; da antropologia, deduziu a noção de simbólico, que utilizou na tópica SIR (Simbólico, Imaginário, Real), assim como a sua releitura universalista da interdição do incesto e do complexo de Édipo.

Durante dez anos, duas vezes por mês, Lacan realizou o seu seminário público, aberto a quaisquer interessados, comentando sistematicamente todos os grandes textos do corpus freudiano e dando origem a uma nova corrente de pensamento: o lacanismo, cujos preceitos seriam discutidos não apenas por psicanalistas, mas por intelectuais de peso como Michel Foucault (1926-1984) e Gilles Deleuze (1925-1995).

Depois da morte de Lacan, em 1981, o lacanismo fragmentou-se numa multiplicidade de tendências, grupos, correntes e escolas, sendo implantado de maneiras diversas em muitos países, tendo no Brasil e na Argentina alguns dos seus representantes mais férteis. Entre as contribuições mais importantes de Lacan para o campo da educação estão as noções de estádio do espelho e de eu ideal.

2.5.1 O estágio do espelho e o eu ideal

Segundo Lacan, nos primeiros meses de vida de uma criança, não há nada parecido a um eu, com as suas funções de individualização e de síntese da experiência. Falta ao bebê o esquema mental de unidade do corpo próprio que lhe permite constituir esse corpo como totalidade, assim como distinguir o interno e o externo, a individualidade e a alteridade.

É só entre o sexto e o décimo oitavo mês de vida que tal esquema mental será desenvolvido. Para tanto, faz-se necessário o reconhecimento de si na imagem do espelho ou na identificação com a imagem de outro bebê. Ao reconhecer pela primeira vez sua imagem no espelho, a criança tem uma apreensão global e unificada do seu corpo. Assim, essa unidade do corpo será primeiramente visual e é condição fundamental para o desenvolvimento psíquico do bebê.

As imagens determinam a vida do indivíduo, representam um dispositivo fundamental de socialização e individuação, fazem parte da realidade psíquica. A partir delas, nasce a fantasia. Nesse processo, surge um conceito reelaborado por Lacan, a partir de Freud: o eu ideal, que representa a ideia que o indivíduo tem de si mesmo na forma arcaica e que delimitará suas identificações posteriores.

Para Freud, a constituição do eu se dá de dentro para fora; para Lacan, ao contrário, se dá de fora para dentro. Segundo o francês, para se orientar no pensar, no sentir e no agir, para aprender a desejar, para ter um lugar na estrutura familiar e social, a criança precisa inicialmente de raciocinar por analogia (no sentido da mimesis grega): imitar uma imagem na posição de tipo ideal, adotando, assim, a perspectiva de um Outro. Tais operações de imitação são importantes para a orientação das funções cognitivas e afetivas, e têm valor fundamental na constituição e no desenvolvimento subsequentes do eu em outros momentos da vida madura.

Na alienação do sujeito ao Outro, o infans (o “sem palavras”) identifica-se e se experimenta. Começa então a circulação do desejo: fazer-se reconhecer, ser desejado e desejar o desejo do Outro. Imagem, palavra, alimento e cuidados são expressões dos rumos da pulsão, em suas diferentes modalidades: oral, anal, visual e vocal. Esse processo vai inscrevendo as representações no inconsciente, o que dará espaço ao processo de estruturação psíquica do sujeito sustentado pelo desejo do Outro.

Depois de se reconhecer no espelho, as imagens dos irmãos, do pai, da mãe e de seus substitutos sociais farão parte da “imagem ideal”, necessária para a socialização. Esse dispositivo permitirá a entrada da criança numa trama sócio-simbólica, cujo núcleo é a família, mas que se compõe de outras figuras com função de autoridade. Entre esses personagens, o professor tem papel fundamental.

Dessa forma, a criança interiorisa uma imagem que vem de fora (do espelho e dos humanos que a cercam). Por meio do olhar, da linguagem, do toque, da entoação da voz do Outro e de outros aspectos da comunicação inconsciente, se estabelece uma intensa troca (ou uma falha também imensa) entre a criança e a cultura.

Assim nasce o sujeito lacaniano, aquela estrutura com a função de ser o lugar em que o eu pode reconhecer-se, mas onde sua autonomia total se quebra diante da dependência do externo.

2.5.2 Outros conceitos desenvolvidos por Lacan

Três aspectos associados com o desenvolvimento do indivíduo são aprofundados em Lacan:

a) Gozo e perversão: Para Lacan, o conceito de gozo implica a ideia de transgressão da lei: desafio, insubmissão ou escárnio. O gozo, portanto, participa da perversão, teorizada por Lacan como um dos componentes estruturais do funcionamento psíquico. Na perversão, o sujeito só encontra prazer quando a lei é transgredida.

b) Simbólico, Imaginário, Real: Essa tríade de conceitos, a partir de 1953, forma uma estrutura que, segundo Lacan, passaria a determinar e equilibrar as relações intrapsíquicas:

- O simbólico designa a ordem civilizatória a que o sujeito está ligado, como um lugar psíquico em que são reconhecidos os discursos produtores de “verdades”;
- O imaginário define-se como um lugar no eu onde são acolhidos os fenômenos de representações ilusórias, utilizados para aplacar as vivências angustiantes advindas do real;
- O real designa qualquer fenômeno, aquilo que ainda não tem representações ou simbolizações no eu, que está no plano das vivências corporais ou emocionais e que, em geral, causa angústia ou sofrimento.

c) Significante: Este termo foi introduzido por Ferdinand de Saussure (1857-1913) para designar a parte do signo linguístico que remete à representação psíquica do som (ou imagem acústica), em oposição à outra parte, ou significado, que remete ao conceito.

Retomado por Lacan como um conceito central no seu sistema de pensamento, o significante transformou-se, em psicanálise, no elemento do discurso (consciente ou inconsciente) que fará parte de uma série que, por sua vez, determinará os atos, as palavras e o destino do sujeito, à sua revelia e de acordo com uma nomeação que vem do simbólico.

2.6 Lev Vygotsky

Em Vygotsky, o homem possui uma natureza social, visto que nasce em um ambiente carregado de valores culturais. Nesse sentido, a convivência social é fundamental para transformar o homem de ser biológico em ser humano social (Vygotsky, 1991).

A criança nasce apenas com funções psicológicas elementares e, a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores (Vygotsky, 1991). Essa evolução é mediatizada pelas pessoas que interagem com as crianças, e é essa intermediação que dá ao conhecimento um significado social e histórico.

A construção de conhecimentos e o desenvolvimento mental possuem características individuais e particulares, ou seja, os significados culturais historicamente produzidos são internalizados pelo homem de forma individual e possuem um sentido pessoal. Segundo (Lane, 1997, p. 34) “*a palavra, a língua, a cultura relaciona-se com a realidade, com a própria vida e com os motivos de cada indivíduo*”.

Nesse processo de construção social e histórica do homem, a linguagem possui dupla importância na construção do saber. É ela que intermedia a relação entre os homens. Conforme afirmado por Oliveira (1992, p. 27), “a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando os factos do mundo real em conceitos cujo significado é partilhado pelos homens que, enquanto coletividade, utilizam a mesma língua”.

Para Vygotsky existem três momentos importantes da aprendizagem da criança: a zona de desenvolvimento potencial, que é tudo que a criança ainda não domina mas que se espera que ela seja capaz de realizar; a zona de desenvolvimento real, que é tudo que a criança já é capaz de realizar sozinha; e a zona de desenvolvimento proximal, que é tudo que a criança somente realiza com o apoio de outras pessoas. É na zona de desenvolvimento proximal, segundo Oliveira (1993, p. 61) que “a interferência de outros indivíduos é mais transformadora. Isso porque os conhecimentos já consolidados não necessitam de interferência externa”.

Isso significa que o ensino e aprendizagem deve ter como ponto de partida o desenvolvimento real da criança e, como ponto de chegada, os conhecimentos que estão latentes, mas ainda não desabrocharam. Assim, “a escola tem o papel de fazer a criança avançar na sua compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como etapas posteriores, ainda não alcançadas” (Oliveira, 1993, p. 62).

Nesse processo, o professor deve ser o estimulador da zona de desenvolvimento proximal, provocando avanços nos conhecimentos que ainda não aconteceram. A interferência do professor não pressupõe, no entanto, uma pedagogia diretiva, autoritária e, menos ainda, uma relação hierárquica entre professores e alunos (Oliveira, 1993; Vygotsky, 1991; Goular, 1995).

A teoria de Vygotsky oferece uma nova racionalidade, a partir da qual é possível entender-se o desenvolvimento interno da aprendizagem e do conhecimento. A conclusão de que uma atividade que hoje a criança somente consegue fazer com o auxílio de outra pessoa, mas que pode vir a fazer sozinha amanhã recoloca a relação erro/acerto numa outra perspectiva: a de que o ato de errar não deve ser encarado como incapacidade, mas como indicador de que certos conhecimentos precisam ser estimulados.

A importância da cultura, da linguagem e das relações sociais na teoria de Vygotsky fornece a base para uma educação na qual o ser humano é visto na sua totalidade: na multiplicidade de suas relações com outros, na sua especificidade cultural; na sua dimensão histórica, ou seja, em processo de construção e reconstrução permanente.

Neste programa entende-se que o professor ou tutor será o estimulador da zona de desenvolvimento proximal, provocando avanços nos conhecimentos que ainda não aconteceram.

2.7 Jean Piaget

A obra de Jean Piaget (1896-1980) foi constituída através de pesquisas realizadas por mais de cinco décadas, tendo dedicado sua vida à análise do processo de aquisição do conhecimento humano. Formado em Ciências Naturais, criou um campo de investigação

associado com o desenvolvimento infantil para explicar como o ser humano é capaz de atingir patamares de conhecimento mais avançados.

Com o objetivo de chegar ao pensamento adulto, Piaget recorreu à gênese do pensamento infantil a fim de acompanhar sua evolução até à fase adulta, quando o pensamento adquire maior elaboração. Segundo ele, até atingir a capacidade plena de raciocínio no início da adolescência, o desenvolvimento infantil passa por quatro estágios:

1. **Estágio Sensório-motor** (0 a 2 anos) – O bebê começa a construir esquemas de ação a partir de reflexos neurológicos básicos. A inteligência é prática e as noções de tempo e espaço são construídas pela ação direta com o meio como, por exemplo, pegar objetos e levá-los a boca;
2. **Estágio Pré-operatório** (2 a 7 anos) – Estágio da inteligência simbólica, caracterizado pela interiorização dos esquemas de ação elaborados a partir do estágio sensório-motor e pela aquisição da linguagem como forma de expressão;
- 5.3 **Estágio Operatório concreto** (7 a 11 anos) – Desenvolvimento da noção de tempo e espaço e capacidade de abstração da realidade. A criança já não se limita a uma representação imediata, mas ainda depende muito do mundo concreto para chegar à abstração;
- 5.4 **Estágio Operatório formal** (12 anos em diante) – Nesta fase a criança amplia as capacidades conquistadas na fase anterior e é capaz de pensar em todas as relações possíveis a partir de hipóteses que não dependam necessariamente da observação da realidade. A representação permite, portanto, a abstração total e o organismo atinge assim seu equilíbrio.

O autor descobriu assim características peculiares do nosso desenvolvimento e concluiu que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica aonde o sujeito avança na medida em que desenvolve a capacidade de se adaptar às situações impostas pelo meio, criando instrumentos para superar os obstáculos que encontra durante seu processo de maturação.

Portanto, o desenvolvimento psíquico, assim como o desenvolvimento orgânico, orienta-se para alcançar o equilíbrio e o processo de desenvolvimento representa a passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estágio de equilíbrio superior, sempre em direção a uma forma de equilíbrio final. Nesse caminho, o organismo vale-se da interação entre dois importantes mecanismos: a assimilação e a acomodação. Por um lado, a assimilação é responsável pela incorporação da informação aos esquemas que o indivíduo já possui; em contraponto, a acomodação promoverá a modificação dos esquemas individuais em função das resistências que o objeto a ser assimilado impõe ao sujeito. Como consequência dessa dinâmica, a inteligência resulta de uma adaptação e do equilíbrio entre os processos de assimilação e acomodação diante de nossas interações com o meio. Assim, quando um novo desafio é colocado à prova o desequilíbrio por ele causado volta a colocar a engrenagem psíquica em funcionamento. Logo, nos termos de Piaget, o conhecimento é fruto da interação constante entre a bagagem hereditária e as experiências adquiridas.

No programa adota-se Piaget, pois entende-se que no desenvolvimento, o ser humano é capaz de atingir patamares de conhecimento mais avançados. Toma-se, neste contexto, o conceito da interação entre os mecanismos de assimilação e de acomodação que se

equilibram e cuja dinâmica tem como consequência a noção de inteligência como adaptação e equilíbrio entre os processos de assimilação e acomodação diante de nossas interações com o meio. Assim, quando um novo desafio é colocado à prova o desequilíbrio por ele causado volta a colocar a engrenagem psíquica em funcionamento. Logo, nos termos de Piaget, o conhecimento é fruto da interação constante entre a bagagem hereditária e as experiências adquiridas.

No programa em questão, o aluno poderá interagir com o conhecimento por meio das interfaces digitais sem perder o contato com a sua bagagem hereditária e as suas experiências adquiridas.

2.8 Rudolf Karl Bultmann

Um dos teólogos mais influentes do século XX, Rudolf Bultmann (1884-1976) destacou-se com seus escritos históricos e interpretativos sobre o Novo Testamento, enquanto, durante muitos anos, catedrático da Universidade de Marburg, na Alemanha. Como missionário tinha o hábito de levar ao evangelho numa linguagem adequada para os evangelizados. Agora, mesmo no século XX, estava a o fazer na linguagem dos intelectuais (Oliveira, 2013).

Rudolf Bultmann é considerado como referencial teórico pois a sua teologia foi formulada para se opor à teologia liberal de sua época. Ele trabalhou na linguagem bíblica tratando da desmitologização para que o Kerigma ou a proclamação da mensagem não fosse ridicularizada no século XX. Ele estabeleceu uma maneira racional de comunicar as verdades bíblicas para uma época extremamente racionalista que não poderia mais aceitar a linguagem retrógrada e mitológica do novo testamento (Oliveira, 2015).

Analisando a linha de Bultmann parece que o mesmo desejou tornar a mensagem bíblica coerente para o público do seu tempo. Bultmann desejou combater o liberalismo teológico com uma linguagem adequada para a sua época.

Segundo Bultmann, a tarefa da teologia é a de descobrir um “conceptualismo”, cujos termos pudessem aproximar a mensagem do Novo Testamento a cosmovisão moderna. Em correspondência pessoal, ele sempre afirmou a sua intenção de proclamar uma mensagem contextualizada, atraindo pessoas à Igreja por causa dos seus livros.

Apoiando-se num esquema interpretativo existencialista, bastante influenciado por Martin Heidegger, seu colega na Universidade de Marburg, Bultmann passou a sua vida lendo o Novo Testamento, como se fosse um documento heideggeriano e valendo-se de métodos histórico-críticos para eliminar do texto os elementos resistentes ao sistema filosófico existencialista.

Bultmann fez uma palestra em 1941 numa conferência para pastores, que posteriormente foi publicada, “O Novo Testamento e a Mitologia”. A tese de Bultmann: a humanidade contemporânea, que se acostumou com os avanços da ciência, não pode aceitar o conceito mitológico do mundo expresso nos escritos bíblicos.

De acordo com Bultmann, *“a concepção do universo do Novo Testamento é mítica. O universo é considerado como dividido em três andares. No meio se encontra a terra, sobre ela o céu, abaixo dela o mundo inferior. O céu é a morada de Deus e das figuras celestes, os anjos; o mundo inferior é o inferno, lugar de tormento. Mas também a terra não é o só o lugar do acontecer natural e cotidiano, da providência e do trabalho, que conta com ordem e lei; é também cenário do atuar de poderes sobrenaturais, de Deus e de seus anjos, de Satan e dos seus demónios. Os poderes sobrenaturais interferem nos acontecimentos naturais e no pensar, querer e agir do ser humano; milagres não são nada raros. Satã pode lhe inculcar pensamentos malignos. Mas Deus pode dirigir seu pensar e querer, pode fazê-lo ter visões celestiais, fazê-lo ouvir a sua palavra exortadora e consoladora, pode presentear-lhe a força sobrenatural de seu espírito”*.

A história não percorre seu caminho constante e estabelecido pelas suas próprias leis, mas obtém o seu movimento e direção dos poderes sobrenaturais. Este eón encontra-se sob o poder de Satan, do pecado e da morte (que precisamente são considerados “poderes”).

Rapidamente ela se encaminha para seu fim, mais explicitamente um fim próximo, que ocorrerá numa catástrofe cósmica. São eminentes as “dores de parto” do tempo final, a vinda do juiz celestial, a ressurreição dos mortos, o julgamento para a salvação e perdição.

A estes temas acima mencionados, que apresentam uma formulação ortodoxa e evangélica, Bultmann responde dizendo que *“tudo isto é linguagem mitológica... Em se tratando de linguagem mitológica, ela é inverossímil para o ser humano hoje”*. Ele propõe para a teologia a tarefa de desmitologizar a proclamação cristã, descobrindo a verdade que está inserida na concepção mítica do universo do Novo Testamento.

A preocupação de Bultmann não era a eliminação dos mitos, pelo contrário, ele procurou uma reinterpretação da linguagem mitológica da Bíblia. *“É bem possível que numa concepção mística passado do universo possam ser descobertas de novo verdades que foram perdidas numa época de iluminismo”*. *“O sentido do mito não é o de proporcionar uma concepção objetiva do universo. Ao contrário, nele se expressa como o ser humano se compreende em seu mundo. O mito não pretende ser interpretado cosmologicamente, mas antropologicamente melhor; de um modo existencialista”*.

O alvo de Bultmann ao interpretar os mitos bíblicos era ressaltar a natureza da fé. Nesta ênfase à fé, manteve-se firme nas tradições de Paulo e de Lutero.

Bultmann crê que o Novo Testamento contém a Kerigma salvadora de Cristo. A desmitologização consiste em desnudar o mito do Novo Testamento e descobrir a Kerigma original.

Parte importante da interpretação de Bultmann é o seu modo de entender a história. Ao contrário do idioma português, a língua alemã fornecia a Bultmann duas palavras correspondentes a “história”. A primeira, *Historie*, é usada em relação aos fatos da história. A segunda, *Geschichte*, é o termo que subentende o significado ou relevância de um evento na história. Com o uso destas duas palavras, é possível diferenciar entre o significado do evento e um fato real.

Sendo assim, poderia-se dizer que Jesus morreu na Historie, mas sua real ressurreição se deu na Geschichte. Ou seja, ele não nega a existência do Jesus histórico, como fez a antiga teologia liberal alemã, mas nega a realidade dos eventos sobrenaturais que o envolveram.

Segundo Bultmann, a tarefa da teologia é a de descobrir um “conceptualismo”, cujos termos pudessem aproximar a mensagem do Novo Testamento a cosmovisão moderna. Em correspondência pessoal, ele sempre afirmou sua intenção proclamar uma mensagem contextualizada, ele se referiu certa vez a uma senhora que retornou à Igreja, depois de muito tempo afastada, por causa da leitura de um de seus livros.

Utilizando-se de forma inversa o pensamento de Bultmann, o programa proposto visa a transmissão do conhecimento teológico para pessoas sem um elevado nível acadêmico.

2.9 Carl Gustav Jung

Nos seus estudos, Jung cita três tipos de educação: a educação pelo exemplo; a educação coletiva; e a educação individual:

1. **Educação Pelo Exemplo:** Deve-se levar em conta que a criança inicia a sua aprendizagem através da imitação, seja dos pais, irmãos, familiares e também do professor, ou seja, imita-se o andar, o comer, o falar, um determinado gesto, etc, mas esta imitação nem sempre é eficiente, pois, não há imitação apenas das coisas corretas e sim de tudo, sem fazer qualquer distinção entre o certo e o errado;
2. **Educação Coletiva:** A educação coletiva é aquela que possui regras, símbolos e princípios (sempre coletivos) e que, como o próprio nome sugere, deve ser aplicada a um grupo com vários indivíduos. De forma geral esses indivíduos conseguem segui-los porque foram “treinados” para isso. Deve-se prestar a atenção nas qualidades específicas individuais para que possam ser capazes de realizar tarefas sozinhos;
3. **Educação Individual:** No terceiro tipo de educação, “*as regras, princípios e métodos ficarão subordinados ao objetivo único de permitir a manifestação da individualidade específica da criança*” (Silveira, 2000, p. 155). Deverá ser encontrado um caminho pelo qual o educador possa entender seu aluno e assim proporcionar meios para que ele entenda o conteúdo. É interessante que se conheça o tipo psicológico da criança em questão, pois, a partir disso pode-se trabalhar de uma forma com que a criança entenda com mais facilidade o que lhe é ensinado e o que ela não consegue aprender.

Para Jung, o educador não deve ser um mero transmissor de conhecimento, e sim uma pessoa que tenha capacidade de influenciar as crianças para desenvolverem sua personalidade. O sucesso na aprendizagem não depende somente do método, mas também de consciencializar a criança de que ela se pode desenvolver individualmente, inserida numa educação coletiva.

2.9.1 As funções junguianas e a aprendizagem

Segundo Fagali (2000), podem ser realizadas algumas relações entre um determinado tipo psicológico (descrito por Jung) e a sua forma de aprender.

Dessa forma, na função sentimento em situação de aprendizagem o objeto do saber tende a ser avaliado de forma dual, bom-mau, feio-bonito, sendo a aprendizagem significativa em função destes valores. Os desenhos são associados a relações vinculares e projeções emocionais. O espaço é visto como um contexto de conflito ou de responsabilidades de relações vinculares, onde se projetam sentimentos. Apresentam-se associados ao vivido no passado. A subjetividade é predominante ao expressar e captar as emoções, ao interpretar ou criar textos. O princípio do gostar e do não gostar rege as relações. Na escrita, na leitura e composição de textos, predomina o juízo de valor, o posicionamento subjetivo da realidade associada a ética, ao prazer e desprazer. A narrativa predomina, e os temas mais envolventes são os conflitos da personagem.

Na função pensamento em situação de aprendizagem o objeto do saber é sempre associado a pergunta: “por quê?”, “para quê?” ou “o que é?”. Os desenhos se apresentam de forma conceitual, esquemática e explicativa. Há presença de uma explicação com causas e efeitos. Utilização demasiada de conceituações e definições. Valorização temporal do antes e depois. Reflexões teóricas. A compreensão dos fatos por meio de desafios e enigmas lógicos são elementos motivadores. Nas demonstrações dedutivas e sistematizações passo a passo dos processos de raciocínio. Pesquisas de causa e efeito em relação aos estudos humanos e sociais.

Na função perceptiva em situação de aprendizagem há ênfase na observação, na procura da objetividade dos fatos. O contato com as propriedades sensoriais do objeto, buscando uma descrição objetiva, como se pudesse captar as suas forças. Tende a descrever as sensações internas, sensoriais, corporais provocadas pelos objetos; ou a descrever as propriedades do mundo externo. O desenho é expresso em formas e cores. Há preocupação pelo estético, pela boa forma. A ênfase temporal está no presente, no imediato. A escrita manifesta-se com um estilo descritivo, trazendo atributos sensoriais (sons, formas, espacialidade), ou prendendo-se a ações das personagens ou a descrições do ambiente. As frases apresentam-se com poucas articulações e com períodos longos. Nos conteúdos a tendência é buscar o empírico, fórmulas concretas, práticas e económicas, sem muitas elaborações e explicações teóricas. As reflexões são mais pragmáticas e imediatistas.

Na função Intuitiva em situação de aprendizagem as pessoas tendem a entrar em contato com as totalidades e generalidades..São atraídas pelo que ainda não existe, o oculto, o místico. Elas encontram satisfação no diálogo como jogo do possível e da fantasia, que transcende o aqui e agora. Estão voltadas para o futuro e para as origens misteriosas e hipotéticas. Na escrita, tendem ao jogo de associações, da estimativa, chegando muitas vezes à ficção, ao futurismo. Apresentam associações abundantes de viagens imaginárias e estimativas, mas as construções muitas vezes parecem vagas, soltas, pouco precisas. As suas estruturas linguísticas apresentam-se de forma indireta, com muitas metáforas e com uma ordem toda própria que foge à linearidade. Os períodos tendem a ser longos, com poucas articulações. Resistem perante o prestabelecido, planeado e controlado antecipadamente. Não há uma tendência a focar ou a envolver com as propriedades do fenómeno, no presente, no real, no “aqui e agora”, tendendo a desviar sempre para

estimativas, além do presente. Há uma grande motivação para o uso de diferentes linguagens, principalmente o não verbal. As artes e as metáforas são grandes facilitadoras para as possibilidades de expressão. A história tem um colorido especial, quando enfatiza as origens e as extrapolações futuras. As artes ocupam um espaço de grandes possibilidades para sua expressão.

Para o programa proposto será importante utilizar o conceito da educação coletiva. De forma geral esses indivíduos conseguem segui-los porque foram “treinados” para isso. Deve-se prestar a atenção nas qualidades específicas individuais para que possam ser capazes de realizar tarefas sozinhos.

Na educação individual será utilizado no que tange: “as regras, princípios e métodos ficarão subordinados ao objetivo único de permitir a manifestação da individualidade específica da criança” (Silveira, 2000, p. 155). Deverá ser encontrado um caminho pelo qual o educador possa entender o seu aluno e assim proporcionar meios para que ele entenda o conteúdo. É interessante que se conheça o tipo psicológico da criança em questão, pois, a partir disso pode-se trabalhar de uma forma com que a criança entenda com mais facilidade o que lhe é ensinado e o que ela não consegue aprender. Será importante que o tutor ou professor do programa proposto possa conhecer os alunos psicologicamente para descobrir a melhor estrada para o aprendizado e compreensão do aluno.

Com isso, corrobora para o entendimento Junguiano que o educador não deve ser um mero transmissor de conhecimento, e sim uma pessoa que tenha capacidade de influenciar as crianças (no caso alunos da faixa etária adulta) para desenvolverem sua personalidade.

A compreensão dos factos por meio de desafios e enigmas lógicos são elementos motivadores. Nas demonstrações dedutivas e sistematizações passo a passo dos processos de raciocínio. Pesquisas de causa e efeito em relação aos estudos humanos e sociais.

Na função Intuitiva em situação de aprendizagem as pessoas tendem a entrar em contato com as totalidades e generalidades..São atraídas pelo que ainda não existe, o oculto, o místico. Com certeza esta amparado no programa proposto visto que o mesmo é um programa de teologia e esta nítido o mítico e o sagrado impronunciável. A história tem um colorido especial, quando enfatiza as origens e as extrapolações futuras. As artes ocupam um espaço de grandes possibilidades para sua expressão.

2.10 Ferdinand de Saussure

Ferdinand de Saussure (Genebra, 26 de novembro de 1857 - Morges, 22 de fevereiro de 1913) foi um linguista e filósofo Suíço, cujas elaborações teóricas propiciaram o desenvolvimento da linguística enquanto ciência autónoma. O seu pensamento exerceu grande influência sobre o campo da teoria da literatura e dos estudos culturais.

Saussure entendia a linguística como um ramo da ciência mais geral dos signos, que ele propôs que fosse chamada de Semiologia. Graças aos seus estudos e ao trabalho de Leonard Bloomfield, a linguística adquiriu autonomia, objeto e método próprios. Os seus conceitos serviram de base para o desenvolvimento do estruturalismo no século XX.

Entre 1907 e 1910, Saussure ministrou três cursos sobre linguística na Universidade de Genebra. Em 1916, três anos após sua morte, dois de seus alunos, Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de A. Ridlinger, compilaram as anotações de alunos que compareceram a estes cursos e editaram o Curso de Linguística Geral, livro seminal da ciência linguística.

2.10.1 As dicotomias saussurianas

Na obra de Saussure existem várias dicotomias que permitem a discussão de aspetos centrais para o nosso estudo, nomeadamente nos estratégias de como tornar o ensino e aprendizagem mais efetivo.

1. **Língua vs. Fala:** Saussure efetua, na sua teorização, uma separação entre Língua (*Langue*) e Fala (*Parole*). Para ele, a Língua é um sistema de valores que se opõem uns aos outros. Ela está depositada como produto social na mente de cada falante de uma comunidade e possui homogeneidade. Por isso é o objeto da linguística propriamente dita. A Fala, no entanto, é um ato individual e está sujeito a fatores externos, muitos desses não linguísticos e, portanto, não passíveis de análise;
2. **Sincronia vs. Diacronia:** Ferdinand de Saussure enfatizou uma visão sincronica, um estudo descritivo da linguística em contraste à visão diacronica da linguística histórica, a qual estudava a mudança dos signos no eixo das sucessões históricas, que era a maneira pela qual o estudo de línguas era tradicionalmente realizado no século XIX. Ao propor uma visão sincronica, Saussure procurou entender a estrutura da linguagem como um sistema em funcionamento em um dado ponto do tempo (recorte sincronico);
3. **Sintagma vs. Paradigma:** O sintagma, definido por Saussure como “*a combinação de formas mínimas numa unidade linguística superior*”, surge a partir da linearidade do signo, ou seja, ele exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo, pois um termo só passa a ter valor a partir do momento em que ele se contrasta com outro elemento. Já o paradigma é, como o próprio autor define, um “*banco de reservas*” da língua, fazendo com que suas unidades se oponham, pois uma exclui a outra;
4. **Significante vs. Significado:** O signo linguístico constitui-se numa combinação de significante e significado, como se fossem dois lados de um mesmo objeto. O significante é uma “*imagem acústica*” (cadeia de sons) e reside no plano da forma. O significado é o conceito e reside no plano do conteúdo.

2.10.2 A teoria de valor de Saussure

A teoria do valor: A teoria do valor é um dos conceitos centrais do pensamento de Saussure. De forma resumida, esta teoria postula que os signos linguísticos estão numa relação diferencial e negativa entre si dentro do sistema de língua, pois um signo só adquire valor na medida em que não é um outro signo qualquer: um signo é aquilo que os outros signos não são.

Como exemplo disso, podemos ter a diferenciação entre o cão e o homem. A característica positiva “*mamífero*” não os distingue, mas a característica “*quadrúpede*”, positiva no cão

e negativa no homem, já os distingue. Existindo outros animais com a característica “quadrúpede”, outras características devem ser consideradas para definir o que o animal é. Todavia, é definitivo que não são homem por não possuírem a característica “bípede” – logo essa mesma característica possui valor neste contexto.

Qual o valor linguístico considerado em seu aspecto concetual?

Quando se fala do valor de uma palavra, pensa-se geralmente, e antes de tudo, na propriedade que tem de representar uma ideia e nisso está, com efeito, um dos aspectos do valor linguístico. O valor, tomado no seu aspecto concetual, constitui, sem dúvida, um elemento da significação e é difícil saber como esta se distingue dele, apesar de estar sob sua dependência.

Visto ser a língua um sistema em que todos os termos são solidários e o valor de um resulta tão somente da presença simultânea de outros, dois fatores são necessários para a existência de um valor: eles são sempre constituídos por uma coisa dessemelhante, suscetível de ser trocada por outra cujo valor resta determinar; por coisas semelhantes que se podem comparar com aquela cujo valor está em causa. Dessarte, para determinar o que vale a moeda de cinco francos, cumpre saber: que se pode trocá-la por uma quantidade determinada de uma coisa diferente, por exemplo, pão; que se pode compará-la com um valor semelhante do mesmo sistema, por exemplo uma moeda de um franco, ou uma moeda de algum outro sistema (por exemplo, um euro). Do mesmo modo, uma palavra pode ser trocada por algo semelhante: uma ideia; além disso, pode ser comparada com algo da mesma natureza: uma outra palavra. O seu valor não estará então fixado, enquanto nos limitarmos a comprovar que pode ser “trocada” por este ou aquele conceito, isto é, que tem esta ou aquela significação; falta ainda a comparar com os valores semelhantes, com as palavras que se lhe podem opor. O seu conteúdo só é verdadeiramente determinado pelo concurso do que existe fora dela. Fazendo parte de um sistema, está não só revestida de uma significação como também, e sobretudo, de um valor, e isso é coisa muito diferente.

Alguns exemplos mostram esta posição. O português carneiro ou o francês mouton podem ter a mesma significação que o inglês sheep, mas não o mesmo valor, isso por várias razões, em particular porque, ao falar de uma porção de carne preparada e servida à mesa, o inglês diz mutton e não sheep. A diferença de valor entre sheep e mouton ou carneiro deve-se a que o primeiro tem a seu lado um segundo termo, o que não ocorre com a palavra francesa ou a portuguesa.

No interior de uma mesma língua, todas as palavras que exprimem ideias vizinhas se limitam reciprocamente: sinónimos como rechar, temer, ter medo só tem valor próprio pela oposição; se rechar não existisse, todo seu conteúdo iria para os seus concorrentes. Inversamente, existem termos que se enriquecem pelo contato com outros. Assim, o valor de qualquer termo que seja está determinado por aquilo que o rodeia; nem sequer da palavra que significa “sol” pode fixar imediatamente o valor sem levar em conta o que lhe existe em redor; línguas há em que é possível dizer “sentar-se ao sol”.

O que se disse das palavras aplica-se a qualquer termo da língua, por exemplo às entidades gramaticais. Assim o valor de um plural português ou francês não corresponde ao de um plural sânscrito, mesmo que a significação seja a mais das vezes idêntica. Se as palavras estivessem encarregadas de representar os conceitos dados de antemão, cada uma delas teria, de uma língua para outra, correspondentes exatos para os sentidos, mas não ocorre assim.

O valor linguístico considerado em seu aspecto material

Se a parte conceitual do valor é constituída unicamente por relações e diferenças com os outros termos da língua, pode-se dizer o mesmo da sua parte material. O que importa na palavra não é o som em si, mas as diferenças fônicas que permitem distinguir essa palavra de todas as outras, pois são elas que levam a significação.

Adicionalmente, é impossível que o som, elemento material, pertença por si à língua. Ele não é, para ela, mais que uma coisa secundária, matéria que põe em jogo. Todos os valores convencionais apresentam esse caráter de não se confundir com o elemento tangível que lhes serve de suporte. Assim, não é o metal da moeda que lhe fixa o valor; um escudo, que vale nominalmente cinco francos, contém apenas a metade dessa importância em prata; valerá mais ou menos com esta ou aquela effigie, mais ou menos aquém ou além de uma fronteira política. Isso é ainda mais verdadeiro no que respeita ao significante linguístico; em sua essência, este não é de modo algum fonético; é incorpóreo, constituído, não por sua substância material, mas unicamente pelas diferenças que separam sua imagem acústica de todas as outras.

Esse princípio é tão essencial que se aplica a todos os elementos materiais da língua, inclusive os fonemas. Cada idioma compõe as suas palavras com base num sistema de elementos sonoros, cada um dos quais forma uma unidade claramente delimitada e cujo número está perfeitamente determinado. Mas o que os caracteriza não é, como se poderia crer, a sua qualidade própria e positiva, mas simplesmente o facto de não se confundirem entre si. Os fonemas são, antes de tudo, entidades opositivas, relativas e negativas. Prova-o a margem de ação de que gozam os falantes para a pronúnciação, contanto que os sons continuem sendo distintos uns dos outros.

Outro sistema de signos que se comprova existir idêntico estado de coisas é a escrita; de facto:

- os signos da escrita são arbitrários; nenhuma relação existe entre a letra t e o som que ela designa;
- o valor das letras é puramente negativo e diferencial; assim, a mesma pessoa pode escrever t com variantes tais como: T, t, dentre outras formas. A única coisa essencial é que este signo não se confunda em sua escrita, por exemplo, com o l ou o d;
- os valores da escrita só funcionam pela sua oposição recíproca dentro de um sistema definido, composto de um número determinado de letras;
- o meio de produção do signo é totalmente indiferente, pois não importa o sistema. Quer se escreva as letras em branco ou preto, em baixo ou alto relevo, com uma pena ou um cinzel, isso não tem importância para a significação.

Como já constatado anteriormente as disciplinas teológicas estão expressas em concetualizações altamente eruditas e não acessíveis para as pessoas desprovidas de um nível intelectual que alcancem os seus respectivos significados.

Vemos desta forma a necessidade de se criar disciplinas não do foco concetual (significado) mas sim focadas naquilo que a coisa faz (significante). Devemos resignificar o conteúdo teológico para que o mesmo se torne prático e aplicável no ofício pastoral.

Capítulo 3. Análise dos dados e resultados

3.1 A Demografia socio-económica dos Evangélicos no Brasil

3.1.1 O Crescimento dos Evangélicos no Brasil, Nível, Sócio-Económico e Cultural

Os evangélicos já são 22,2% da população brasileira, ou 42,3 milhões de pessoas. Os dados integram o Censo Demográfico 2010 e foram divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No mesmo período, a proporção de católicos diminuiu.

De acordo com o estudo, os evangélicos formam o grupo religioso que mais cresce no Brasil. Se hoje eles são 22,2% dos brasileiros, em 2000 eles somavam 15,4% da população e, em 1970, apenas 5,2%: um crescimento significativo e sustentado.

Um dos maiores picos de crescimento aconteceu entre 1980 e 1991, quando os evangélicos saltaram de 6,6% para 9% do total de brasileiros. O maior crescimento foi devido aos chamados “pentecostais”, que cresceram de 3,2% para 6,0% nesse período.

Em compensação, a quantidade de católicos não parou de cair. Em 2000, 73% dos brasileiros diziam-se fiéis à igreja do Vaticano. Em 2010, esse índice havia caído para 64%.

O tamanho dessa redução chama ainda mais atenção quando se faz uma comparação com o primeiro Censo do IBGE, de 1970. Naquele momento, 91,8% da população brasileira era católica.

Outro grupo que apresentou crescimento, embora tímido, é o de espíritas. Em 1991, eles eram 1,1%, depois passaram a 1,3% e, em 2010, chegaram aos 2%. Quase 70% dos espíritas são brancos e possuem os melhores indicadores de educação e rendimento. A tabela 3.1 resume estes valores, indicando a distribuição da população brasileira segundo religiões, com base nos anos de 1980 e de 2000.

Com base na tabela 3.1 é possível verificar que no período de 20 anos, a população brasileira cresceu 42,3%, passando de 119 milhões para 169 milhões de habitantes, o que reforça ainda mais a perda de valores referidos. Outro dado adicional é o do aumento de respostas de quem afirma não possuir nenhuma religião que foi de 531,3%, representando a maior variação, entre as diversas opções de resposta.

Religião	1980 (%)	2000 (%)	Varição 1980/2000 (%)
Católica	88.9	73.8	-18.1
Evangélica não pentecostal	3.4	4.2	78.0
Evangélica pentecostal	3.2	10.4	357.9
Kardecistas	0.7	1.4	171.9
Afro-brasileiras	0.6	0.3	-15.8
Outras	1.2	1.6	79.7
Sem religião	1.6	7.3	531.3
Sem declaração	0.2	0.2	27.6
Total	100	100	--
População total do Brasil	119.011.052	169.411.759	42,3

Tabela 3.1: Distribuição da população brasileira segundo religiões 1980/2000 (IBGE, 1982; IBGE, 2000)

Ainda acompanhando o desenvolvimento será importante analisar a figura abaixo que mostra o desenvolvimento da distribuição de população brasileira, entre o período do ano 2000 até o ano 2010 – a década que se seguiu ao período de 20 anos, já apresentado (figura 3.1).

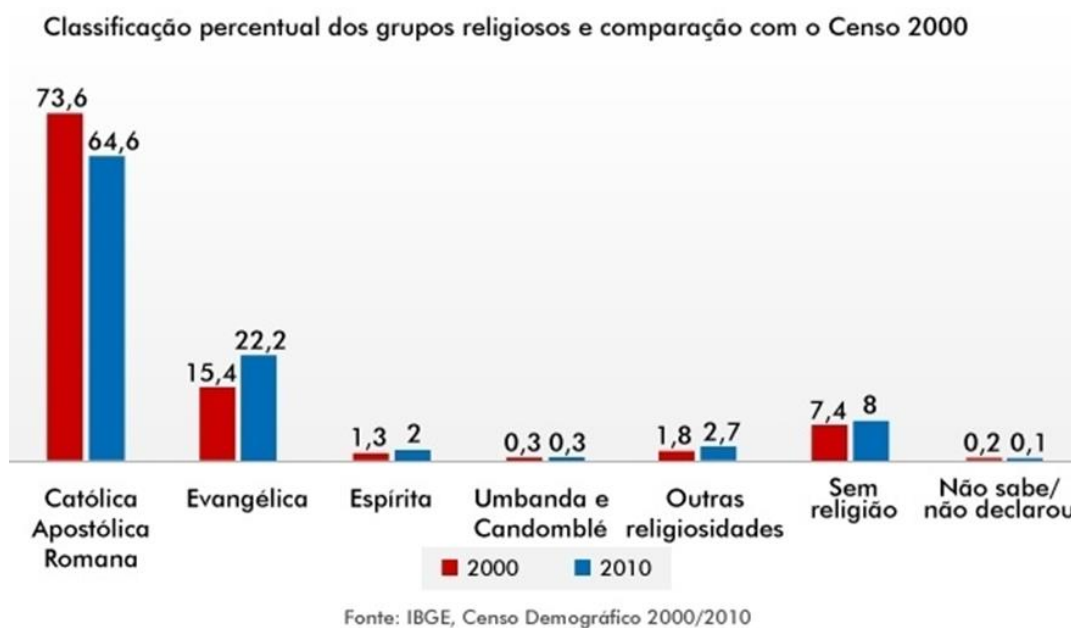


Figura 3.1: Distribuição da população brasileira segundo religiões 2000/2010 (IBGE, 2010)

Verifica-se que na primeira década do segundo milênio, se manteve a tendência de perda da religião Católica, em contraponto com os ganhos da religião Evangélica que ultrapassou os 20% e um ligeiro aumento para a religião Espírita e para os que

responderam não ter religião. Neste contexto, é importante continuar a análise agora para saber como estão divididas as religiões brasileiras, informação resumida na tabela 3.2.

Religiões (%)	IBGE 2000	ESEB 2002
Católica	73,8	69,2
Evangélica (total)	15,4	15,8
<i>Não pentecostal</i>	4,2	3,7
<i>Pentecostal</i>	10,4	11,1
<i>Outros (sem especificação)</i>	0,8	1,0
Kardecistas	1,4	2,5
Afro-brasileiras	0,3	0,9
Outras	1,6	4,0
Sem religião	7,3	7,4
Sem declaração	0,2	0,3
Total	100	100

Tabela 3.2: Distribuição das religiões brasileiras (IBGE, 2000) e (ESEB, 2002)

Destes valores, podemos verificar que as variações em apenas dois anos são pequenas à exceção da religião Católica que parece perder para uma distribuição das restantes. Essa perda de 4,6% é ganha pelos Evangélicos, apenas em 0,4%, pelo que os restantes tiveram um ganho mais significativo, em especial os Kardecistas (1,1%) mas essencialmente outras não especificadas (2,4%) – podendo mostrar uma tendência rápida de dispersão de credos religiosos no contendo do Brasil e no início do milénio.

Para o que se segue devemos analisar como estão divididos os evangélicos, conforme especificado na tabela 3.3.

Religiões (%)	Somente nas evangélicas	No total de religiões
Evangélicas pentecostais		
Assembleia de Deus	30,8	5,1
Congregação Cristã no Brasil	9,6	1,6
Igreja Universal do Reino de Deus	6,8	1,1
Outras pentecostais	20,2	3,3
Evangélicas não pentecostais		
Batista	12,9	2,1
Outras não pentecostais	9,8	1,6
Outras evangélicas		
Não especificou denominação	9,8	1,6
Total	100	16,5

Tabela 3.3: Distribuição das principais denominações evangélicas (ESEB, 2002)

Os valores apresentados demonstram ainda que, mesmo no contexto dos Evangélicos, que existe uma dispersão por diversas religiões, embora o seu valor agregado correspondem a 16,5% do total, o que é bastante significativo. Apenas a Assembleia de Deus e os Batistas ultrapassam os 10% do total dos evangélicos, com os primeiros (30,8%) a terem

um valor cerca de três vezes superiores aos segundos (12,9%) e os dois em conjunto possuem quase metade da percentagem total de Evangélicos (43,7%).

3.1.2 Os Jovens Evangélicos

O IBGE dividiu os evangélicos em grupos: missão (luteranos, presbiterianos, metodistas, batistas, congregacionais, adventistas), pentecostais (Assembleia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Universal do Reino de Deus, Maranata, Nova Vida) e igrejas evangélicas não determinadas.

O que eles têm em comum é o perfil jovem, a cor parda (45,7%) e branca (44,6%). Os de origem pentecostal representavam 60% dos que se declararam evangélicos em 2010 e 10,4% da população brasileira, enquanto os evangélicos de missão eram 18,5% dos evangélicos e 4,1% dos brasileiros.

3.1.3 O Rendimento dos Evangélicos

A comparação da distribuição das pessoas de dez anos ou mais de idade por rendimento mensal domiciliar per capita revelou que 55,8% dos católicos ganhavam até um salário mínimo. Com o mesmo rendimento, 63,7% dos brasileiros se disseram evangélicos pentecostais, enquanto 59,2% dos que se declararam sem religião também tiveram a mesma proporção de proventos. No outro extremo estão os espíritas: 19,7% desse grupo recebem mais de cinco salários mínimos.

3.1.4 O perfil socioeconômico dos Evangélicos

O mapeamento do perfil socioeconômico dos diferentes grupos religiosos aqui realizado baseou-se nas duas variáveis clássicas a esse respeito: renda (mensal) e nível de escolaridade. A literatura corrente afirma haver, conforme já mencionamos, uma associação entre religião evangélica e precárias condições socioeconômicas.

Deveríamos esperar, portanto, uma concentração de pessoas com baixa renda e baixo nível educacional entre os fiéis evangélicos. Para isso basta analisar a tabela 3.4 discriminada abaixo. Foi utilizada uma metodologia de comparação baseada em salários mínimos sendo tomado um nível de significância de 0,000 no teste do qui-quadrado (valor de 75,2300) (ESEB, 2002).

Religiões (%)	Até 2 s.m.	Acima de 6 s.m.
Católica	71,7	8,9
Evangélica	67,7	8,9
Kardecistas	41,7	36,7
Afro-brasileiras	77,3	9,1
Sem religião	59,7	14,6

Tabela 3.4: Distribuição das religiões brasileiras por grupos de renda mensal (ESEB, 2002)

Há sete categorias de renda, desde, no máximo um salário mínimo, até mais de dez salários mínimos. De fato, como assinala a literatura, a maior parte dos membros das igrejas evangélicas advém de estratos sociais de baixa renda. Cerca de 67.7% dos evangélicos recebem mensalmente, no máximo, dois salários mínimos. Entre os dois segmentos sociais de maior renda (mais de seis salários mínimos), somente 8.9% optaram por se filiar ao credo evangélico.

O interessante a observar, é que esse perfil dos evangélicos guarda muitas similaridades em relação aos católicos e aos adeptos das religiões afro-brasileiras. Na verdade, encontram-se nesses dois últimos grupos as maiores concentrações (em termos relativos) de brasileiros com renda mensal de até dois salários mínimos: 77.3% (candomblé e umbanda) e 71.7% (católicos). Portanto, se há uma associação entre condições econômicas precárias e filiação à religião evangélica, essa associação – ao contrário do que parece sugerir a literatura – não é exclusiva a essa confissão.

Poderíamos pensar que essa similaridade decorre do fato de a associação a uma religião ser, no Brasil, uma opção dos estratos sociais de baixa renda. No entanto, os dados mostram que 59.7% das pessoas sem vínculo religioso pertencem aos dois segmentos mais baixos de renda (Tabela 3.4).

O perfil dos adeptos da religião kardecista valida esse mesmo ponto de uma maneira diferente. Entre eles, cerca de 36.7% dos praticantes advém dos dois estratos sociais mais abastados da sociedade brasileira. Entre os sem religião, esse mesmo número corresponde a 14.6%. Isso significa que a probabilidade de um indivíduo com renda elevada não ter religião é ligeiramente maior do que a probabilidade de ele ser católico, evangélico, candombleísta ou umbandista – mas é bem menor do que a probabilidade de ele ser praticante do kardecismo. É incorreto, portanto, afirmar categoricamente que a religiosidade, no Brasil, seja um fenômeno próprio aos segmentos menos privilegiados e que os grupos sociais mais abastados sejam maciçamente sem religião.

Quando focamos apenas no segmento evangélico, vemos que há diferenças sensíveis em relação aos seus perfis socioeconômicos.

Enquanto 70.3% dos membros das denominações pentecostais recebem mensalmente, no máximo, dois salários mínimos, entre os fiéis das religiões não-pentecostais essa proporção é de 58.3%. O contraste maior entre os dois grupos aparece na porcentagem de pessoas mais abastadas. Entre os pentecostais, essa proporção é de 6.8%; já entre os não-pentecostais, chega a 16.7%. Em ambos os grupos, há uma relação linear negativa entre renda e religião: quanto maior a renda mensal, menor a probabilidade de uma pessoa ser evangélica; no entanto, se um indivíduo com uma renda elevada optar pela confissão evangélica, a probabilidade de ele ser membro de uma religião não-pentecostal é maior do que ele ser um fiel das denominações pentecostais.

Enquanto entre os católicos 58.1% não concluíram o ensino fundamental, entre os evangélicos, esse número é 54.0%. As pessoas com nível superior completo que se consideram fiéis da Igreja Católica correspondem a 6.3% do total dos adeptos dessa religião. Entre os evangélicos, essa proporção é de 5.6%. O perfil de católicos e evangélicos contrasta fortemente com o dos kardecistas: entre esses últimos, 23.8%

possuem nível universitário completo e apenas 27.0% não concluíram o ensino fundamental.

Apesar da similaridade com o perfil dos católicos e do contraste com os kardecistas, de fato, os dados revelam, consoante a literatura, uma relação linear negativa entre nível educacional e pertencimento à religião evangélica: quando maior a educação formal, mais baixos são os níveis de filiação a esse grupo religioso. Essa relação ou inexistente entre os outros grupos religiosos, ou é muito tênue. No entanto, que entre as pessoas com mais baixo nível educacional, a primeira preferência é ser católico – e não evangélico. Similarmente, o evangelismo não é a última escolha das pessoas com nível superior completo – e sim as religiões afro-brasileiras. Desse modo, se de fato há uma maior concentração de pessoas de baixo nível educacional entre os evangélicos (em comparação com outros graus de escolaridade), essa associação é bastante semelhante à existente entre os católicos.

Por sua vez, verifica-se que os Evangélicos pentecostais realmente possuem um menor nível de escolaridade que os evangélicos não-pentecostais (Tabela 3.5). Os dados foram obtidos com um nível de significância de 0,000 no teste do qui quadrado (valor de 74,2239) e com V de Cramer de 0,2211 (ESEB, 2002).

Segmento	Pentecostal	Não pentecostal
Fundamental incompleto	60,8	33,7
Fundamental	21,6	17,1
Secundário	15,3	44,6
Superior	2,2	15,7
Total	100	100

Tabela 3.5: Nível educacional no interior do segmento evangélico (ESEB, 2002)

Entre os que não concluíram o ensino fundamental, há quase o dobro de chance de uma pessoa ser adepta de uma religião pentecostal do que não-pentecostal. Cerca de 15.7% dos evangélicos não-pentecostais têm nível superior. Entre os membros das denominações não-pentecostais, essa proporção é de apenas 2.2%.

Com exceção da Igreja Universal do Reino de Deus, todas as denominações pentecostais têm perfil educacional bastante semelhante.

Diferentemente dos fiéis da Assembléia de Deus e da Congregação Cristã no Brasil, mais da metade dos membros da Universal concluiu pelo menos o ensino fundamental. Além disso, cerca de 33.3% dos fiéis da Universal possuem o segundo grau completo – mais que o dobro das outras denominações. No caso de Assembléia de Deus e Congregação Cristã no Brasil, quanto maior o nível educacional, menor é a probabilidade de pertencer a esta denominação.

Do lado das religiões evangélicas não-pentecostais, entre os batistas, apenas 37.2% não completaram o ensino fundamental. Esse número é ainda menor no que se refere às demais denominações não-pentecostais: apenas 28.2%. Há muitas similaridades entre batistas e membros da Igreja Universal do Reino de Deus no que se refere à proporção de

indivíduos que concluiu os níveis fundamental e secundário: 13.7% e 33.3%, no caso dos batistas; e 14.8% e 33.3%, no caso da Universal, respectivamente.

O aporte de pessoas com nível universitário consiste num importante diferencial entre as denominações pentecostais e não-pentecostais. Entre os primeiros, a maior porcentagem de indivíduos com título universitário é de 5.3% – entre os membros da Congregação Cristã no Brasil. Entre os batistas e outros fiéis não-pentecostais, esse nível é três vezes maior – supera os 15%.

Se renda e educação não diferenciam claramente os evangélicos de outros grupos religiosos (como os católicos e membros do candomblé e umbanda), embora seja um importante divisor entre as denominações pentecostais e não-pentecostais, o grau de religiosidade é uma variável que distingue o evangelismo de maneira inequívoca. Por nível de religiosidade entendemos não a intensidade das crenças do fiel, mas o seu grau de exposição às autoridades religiosas – medido pela frequência com a qual ele participa de missas ou de cultos. Desse modo, um baixo grau de religiosidade indica que o fiel raramente vai a missas e cultos ou só participa deles algumas vezes por ano. Fiéis que possuem um nível médio de religiosidade vão à Igreja uma ou duas vezes por mês. Já o nível alto é composto por pessoas que vão à missa ou ao culto uma ou mais vezes por semana.

Uma pequena observação: a Igreja Universal do Reino de Deus não é uma igreja histórica e nem sequer uma igreja pentecostalista. As igrejas pentecostais no Brasil surgiram da Assembleia de Deus no Pará. A Igreja Universal do Reino de Deus é uma Igreja Neo-Pentecostalista e tem como principal doutrina a teologia da prosperidade.

Capítulo 4. O Curso de Graduação em Teologia no Brasil

O Bacharelado em Teologia no Brasil, os seus valores, conteúdo programático e a falta de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos para o exercício do ofício religioso, constituem os referenciais para a apresentação realizada neste capítulo.

4.1 O Programa de Bacharelado em Teologia adotado pela UNINTER

Nesse texto, será utilizado como modelo o programa ofertado pela Uninter que possui uma das notas mais altas junta ao MEC do Brasil.

Segundo a UNINTER que é possuidora de umas das notas mais altas junto ao Ministério da Educação o curso de Bacharelado possui o objetivo a seguir: “o curso de bacharel em Teologia tem por objetivo formar profissionais capazes de liderar comunidades, igrejas, organizações não governamentais e instituições filantrópicas. Além disso, ele pode atuar como professor e pesquisador na área da religião, filosofia e teologia. A graduação em Teologia busca incentivar a reflexão, o ensino e a aprendizagem e a pesquisa”.

Duração: O curso de Teologia dura em média três anos e pode ser realizado nos períodos noturno ou matutino. Assim, o aluno pode conciliar um estágio remunerado com os estudos. Dessa forma, é importante fazer um investimento para concluir o curso de Teologia. Por isso, realizamos uma pesquisa com os valores das necessidades básicas do estudante.

Investimento: Com o objetivo de informar quanto custa estudar Teologia, realizamos uma pesquisa com base em uma cidade de porte mediano. Porém, vale lembrar que o orçamento aqui apresentado pode variar dependendo da localidade em que o estudante fizer a graduação. O gasto mensal com o pagamento referente à graduação em Teologia, que possui duração média de três anos, é aproximadamente R\$ 628,00. Até a conclusão desse curso, o aluno terá investido R\$ 22.608,00.

Moradia: Nem todos os estudantes conseguem realizar sua formação na cidade em que residem com seus familiares. Por isso, o gasto com moradia deve ser colocado no orçamento mensal. Em um município de médio porte o aluguel de uma kitnet é de aproximadamente R\$ 500,00 por mês. O aluno investirá, então, R\$ 18.000,00 em moradia até o final dos estudos.

Alimentação: Uma boa alimentação é primordial na vida dos estudantes, pois influencia na concentração do aluno. Consideramos que o indivíduo irá pagar aproximadamente R\$ 20,00 por dia, ou R\$ 600 em um mês. No fim da graduação, temos o valor de R\$ 21.600,00 em gastos com alimentação.

Transporte: O valor do transporte até a universidade também é importante, pois muitos dos estudantes necessitam do transporte público. Isso pode ocorrer mesmo se o aluno

morar pouco distante da instituição. Com parâmetro em uma cidade de médio porte, o custo com a locomoção pode ser de R\$ 150,00 por mês ou R\$ 5.400,00 ao fim da graduação, tendo como base um gasto de R\$ 5,00 diários (ida e volta numa cidade mediana).

Materiais de estudo e equipamento: Os alunos dessa graduação não precisam se preocupar tanto com os custos dos materiais de estudo e equipamentos. Consideramos um investimento de aproximadamente R\$ 1.000,00 até a conclusão do curso.

Como pagar a faculdade de Teologia: Existem algumas opções para quem não tem condições de arcar com os cursos da faculdade. Conheça as principais:

ProUni: é um programa do governo que oferece bolsas de estudos parciais e integrais para estudantes de faculdades privadas. O processo seletivo usa a nota do Enem e, para participar, é obrigatório ter feito o Exame no ano imediatamente anterior. As inscrições para o ProUni são gratuitas e acontecem duas vezes por ano.

FIES: é o financiamento do Governo Federal para universitários de faculdades privadas. Os juros são de 3,4% ao ano e o estudante só começa a pagar a dívida um ano e meio depois de formado.

Crédito Universitário: para quem passa por dificuldades financeiras temporárias, é possível usar o crédito universitário privado para pagar um semestre da faculdade.

Conclusão: Investir no curso almejado é algo que exige disponibilidade financeira, Sendo assim, o valor estimado para concluir a graduação é de R\$ 68.608,00.

Grade Atual do curso de bacharelado em teologia conforme a **UNINTER** é apresentada em baixo, na tabela 4.1.

GRADE CURRICULAR (UNINTER)	
INTRODUTÓRIA	360h
Orientação para Educação a Distância	20h
Introdução à Teologia	20h
Introdução às Sagradas Escrituras	20h
Teologia e Sociedade	20h
Educação e Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	56h
Estudo das Relações Étnico Raciais Afro-Brasileira e Indígena	56h
Tecnologia na Educação: novas formas de ensinar e aprender	56h
Fundamentos Filosóficos da Educação	56h
Libras	56h
TEOLOGIA SISTEMÁTICA	504h
Teologia Sistemática I	56h
Teologia Sistemática II	56h
Teologia do Antigo Testamento	56h
Teologia do Novo Testamento	56h
Direitos Humanos e Religião	56h
Pentateuco	56h
Teologia da Educação Cristã	56h
Metodologia da Pesquisa Teológica	56h
História da Teologia	56h
INTERPRETAÇÃO BÍBLICA	224h

Exegese Bíblica	56h
Hebraico Instrumental	56h
Grego Instrumental	56h
Arqueologia	56h
QUESTÕES SOBRE HISTÓRIA DA IGREJA	616h
História da Igreja	56h
História da Igreja no Brasil	56h
Livros Poéticos e Proféticos	56h
Profetas Maiores e Menores	56h
Livros Históricos	56h
Práticas Pastorais	56h
Psicologia Pastoral	56h
Administração Eclesiástica	56h
Missiologia	56h
Ética Cristã	56h
Bibliologia	56h
FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO RELIGIOSA	952h
Língua Portuguesa	56h
Oratória	56h
Homilética	56h
Evangelização	56h
Hermeneutica Bíblica	56h
Religiões Comparadas I	56h
Religiões Comparadas II	56h
Escatologia e Daniel	56h
Apocalipse	56h
História de Israel	56h
Fundamentos da Filosofia	56h
Igreja na Cidade	56h
Eclesiologia	56h
Pastoral Urbana	56h
Missão Integral da Igreja	56h
Liderança Cristã	56h
Fundamentos da Sociologia	56h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	300h
Estágio Supervisionado Educação e Diversidade	150h
Estágio Supervisionado Práticas Pastorais	150h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	300h
Cursos diversos	300h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	160h
TCC Projeto	40h
TCC Desenvolvimento	40h
TCC Texto Final	40h
TCC Apresentação	40h
DISCIPLINAS ELETIVAS	112h
Eletiva I	56h
Eletiva II	56h

Tabela 4.1 Lista de módulos (grade) do curso de Teologia da UNINTER

A lista da tabela 4.2 apresenta as opções possíveis para os dois módulos eletivos a considerar na formação. Os módulos alternativos constituem uma perspectiva de especialização ou foco no modo integrativo de todo o processo formativo anterior.

Disciplinas Eletivas

História da Assembleia de Deus
Teologia Pentecostal
Igrejas Emergentes
Teologia Contemporânea
Liturgia
Sacramentos
Teologia da Reforma
Eclesiologia Contemporânea
História da Igreja Quadrangular
Teologia dos Dons Espirituais

Tabela 4.2 Lista dos módulos eletivos do curso de Teologia da UNINTER

Pode ser observado que a grade em questão (tabela 4.1) não suprirá as necessidades e desafios do pastoreio quando comparada com as atividades correntes de uma igreja ou comunidade como é especificado na listagem de atividades ministeriais apresentadas na tabela 4.3.

Atividades Ministeriais
Cultos
Escola Bíblica
Administração das Finanças da Igreja
Cuidado das Ovelhas
Celebrações de Eventos e Festividades
Ministrações
Ensino
Evangelismo e Missões

Tabela 4.3 Lista dos módulos eletivos do curso de Teologia da UNINTER

Analisando em contraste com as atividades exercidas dentro de uma igreja nota-se a falta de aplicabilidade da maior parte dos conteúdos da grade da UNINTER para o ofício religioso. É salutar observar a linguagem rebuscada de difícil compreensão para os que desejam aplicar os conhecimentos teológicos na comunidade eclesial.

Sabemos que as pessoas com um nível financeiro menor e um grau acadêmico menos elevado poderão se matricular em cursos básicos e médios de teologia que sejam ofertados.

Além dos Programas de bacharelado serem maiores, os mesmos possuem muitas exigências, produção e leitura. De igual forma, sob o ponto de vista prático ministerial, são prolixos e quase sem nenhum aproveitamento para o ofício religioso.

As disciplinas são extremamente difíceis para pessoas com escolaridade fundamental pois são conceituadas com um linguajar erudito e rebuscado. Exigem em si, um enquadramento de conceitos e de conhecimento histórico e linguístico que não é

compatível em tempo e recursos com as pessoas menos qualificadas, tradicionalmente com menos tempo livre para poderem dedicar ao estudo.

Diante disso, se analisarmos as disciplinas teológicas em contraste com as atividades exercidas por um ministro religioso na Eclésia, poderá ser verificado que, como consta no quadro 4.3, poucas disciplinas podem constituir uma mais valia para a aplicação ministerial.

É nossa opinião que o MEC no Brasil não entende à realidade eclesiástica e somente à acadêmica. Apesar do curso de bacharelado da UNINTER objetivar o curso para quem deseja atuar na vida ministerial, a grade não favorece a pragmática, quando aplicados os seus respectivos conhecimentos para a comunidade Eclesiástica.

4.2 O Programa de Bacharelado em Teologia adotado da ETAD

Uma alternativa ao programa proposto pela UNINTER é o curso básico de Teologia da ETAD. A tabela 4.4 apresenta a grade do curso básico de teologia da ETAD que visa a formação ministerial de pastores pentecostais da assembleia de Deus.

GRADE DO CURSO
1º Ciclo
Bibliologia
Elementos da Teologia Bíblica
Os Evangelhos
Homilética
O Livro de Atos
As Epístolas Paulinas I
As Epístolas Gerais
O Pentateuco
Apologética I
As Epístolas Paulinas II
As Epístolas Paulinas III
Os Livros Históricos
Os Profetas Maiores
Os Profetas Menores
Os Livros Poéticos
Os Livros Apocalípticos
2º Ciclo
Apologética II
História e Geografia Bíblica
Liderança Cristã
Evangelismo e Missões
Cristologia
Pneumatologia
Hermenêutica Bíblica I
Escatologia Bíblica
Soteriologia I

Teontologia
Didática Geral I
Angelologia, Antropologia Bíblica e Hamartiologia
Ética Cristã
História da Igreja
3º Ciclo
A Epístola aos Hebreus
Português e Técnicas de Redação
Didática Geral II
Hermenêutica Bíblica II
Cosmogonia Bíblica
Grego do Novo Testamento I
Soteriologia II
Homilética II
Teologia do Antigo Testamento
Teologia do Novo Testamento
Identidade Teológica
Bibliologia II
Apologética III
Administração Eclesiástica
Liturgias da Igreja Cristã

Tabela 4.4 Grade do curso básico de Teologia da ETAD

As disciplinas citadas na grade acima são mais relevantes com relação ao ofício religioso dos pastores pentecostais. Não se pode esquecer que a ETAD é um seminário independente mantido pela Assembleia de Deus. Embora o curso oferecido não tenha nenhum vínculo com o Ministério da Educação do Brasil, abriga pastores e evangelistas e entendem do ofício religioso na prática.

Em complemento, estas ofertas formativas exigem disponibilidade econômica e temporal. Desta forma, são dificilmente cursados por pessoas desprovidas financeiramente que, igualmente, não podem ingressar num curso destes, pois as suas agendas estão completamente tomadas ou ainda por não possuírem um nível de instrução adequado para tal.

4.3 Comparação dos cursos oferecidos pela UNINTER e ETAD

Após analisarmos as duas grades, em uma pode-se observar que:

A grade da UNINTER ofertará quase nenhuma relevância para o trabalho pastoral, apesar da mesma colocar isso como um dos objetivos do curso de bacharelado em teologia.

A grade da ETAD oferta disciplinas bastante importantes para a prática do ofício religioso recebendo pessoas de baixa escolaridade, porém com as disciplinas com nomes rebuscados, eruditos e de difícil compreensão para as pessoas mais leigas.

Muitos dos que concluírem os seus cursos na ETAD não conseguiram obter uma assimilação satisfatória e não saberão aplicar os conhecimentos adquiridos no ofício religioso dentro de uma igreja – sofrendo com a simplificação e diminuição de conteúdos e com o tempo associado que é demonstrado ser significativo, conforme descrito na tabela 4.1, que lista a oferta dos módulos e sua duração para o curso da UNINTER.

É nossa convicção que se pode constatar que possuímos muitos líderes e ministros em atuação em várias comunidades eclesiais que são leigos em todos os sentidos: seja no sentido da escolaridade ou no sentido teológico. Para eles, a disponibilidade temporal e de agenda, bem como as questões de autoridade impedem o recurso a formação deste tipo. Existe assim, uma oportunidade para o aprofundamento e espaço de oferta no contexto da formação em Teologia.

Um curso de Teologia que tenha em consideração o indivíduo e as suas necessidades, a sua agenda e o modo como pretende frequentar o mesmo (mais reservado, em grupo ou em local próprio, ou em conjunto com a comunidade), constituem aspectos que tornam ainda mais relevante o recurso ao e-learning e ao ensino a distância. O EaD consegue responder a alguns destes requisitos de forma muito satisfatória.

Capítulo 5. A proposta de um curso de Teologia

O Método, a criação, a estrutura e a operacionalização do programa proposto

O programa deve ser desenvolvido por alguém que tenha dedicado a sua vida acadêmica e pessoal ao conhecimento da teologia e da vida ministerial na prática. Diante disso, é constatada a necessidade de criação de um programa educacional que possa sintetizar as disciplinas teológicas em 10 módulos que abarcam o conteúdo que será necessário para a atuação ministerial.

5.1 O Programa oferecido

Neste trabalho fora desenvolvido o Programa Educacional para o Desenvolvimento Humano (curso) chamado como Dunamis. Este termo grego originou os termos que conhecemos como dinamite e dinâmico. Este é um programa único sem precedentes aos que existem já desenvolvidos. Este programa será oferecido como uma extensão universitária. As extensões universitárias são programas de curta duração que servem para aprimoramento profissional em determinado foco.

O seu objetivo é a oferta de um programa que irá ensinar a aplicar a teologia ministerial de forma prática levando em consideração as atividades exercidas dentro de uma igreja pelo ministro religioso. O programa terá como foco sintetizar a teologia para a atuação ministerial do leigo ou de pessoas graduadas em teologia que não sabem como aplicar os conhecimentos teológicos aprendidos na comunidade eclesial.

Não é um curso de bacharelado em teologia mais rápido. Não é um curso básico ou médio de teologia mais rápido. Não é um curso para que o estudante esteja apto para debater com autoridades no campo teológico.

Ele servirá para aplicabilidade dos conhecimentos dentro da comunidade eclesial. Está assim orientado para o aumento de conhecimento teológico no seio das comunidades.

O mesmo programa, para atender o público portador de Ensino Fundamental, poderá ser oferecido no nível de qualificação profissional ou Extensão universitária.

Em caso do público portador de Ensino Médio poderá ser ofertado como um *Associate Degree* por meio de Universidade Americana.

5.2 Público

A iniciativa está orientada para pessoas comprometidas com a vida religiosa que tenham princípios éticos e morais acima dos lucros financeiros. Pessoas que desejam atuar na

vida sacerdotal com o fim de enriquecer as custas da fé de outras pessoas não se deverão se candidatar a tal programa. O candidato para esse programa devem assim ser selecionados de forma que sejam agentes de uma mudança significativa do sistema eclesiástico atual, tentando despistar eventuais pulsões de interesse pessoal e financeiro que planeiem concretizar, por via da exploração dos caminhos da fé.

Também pode ser cursado por pessoas que possuam a formação teológica pelo facto de terem recebido um excesso de informação, transmitidas durante o programa do bacharelado e que acabaram por ficar confusas para como assegurar a aplicabilidade do conhecimento adquirido para a vida ministerial.

É indicado também por aqueles que não sejam ministros religiosos, mas que porém desejem estar preparados para se tornarem ministros religiosos.

É óbvio que, para o público comum, o programa é indicado para pessoas que possuam pelo menos a formação básica e saibam ler e escrever. Será tanto mais enriquecedor, quando maior for a sua formação. Mas, no contexto do conhecimento em discussão, a experiência de vida por também aportar ferramentar para que cada indivíduo entenda e explore o conhecimento oferecido.

Nesse programa não será dado maior relevância ao entender a questão da conceituação e sim, como teoricamente *se faz a coisa*, logo, tomando uma perspectiva muito pragmática do tema. Isso com certeza irá facilitar o aprendizado de conceitos no futuro.

Irá refrescar o aprendizado daqueles que já são formados também ou possuem conhecimento e experiência no campo da Teologia.

Por fatores sócio culturais observados anteriormente justifica-se um novo programa que seja prático e que seus conhecimentos possam ser facilmente aplicados ao ofício religioso e com uma linguagem coloquial.

Por fatores econômicos torna-se viável considerar um programa mais barato e acessível para as classes menos favorecidas.

5.3 O método aplicado

Esse programa é também específico, por causa da metodologia de EaD seguida e que é designada por EPSETF – *E-Learning Panoramic Selective Exhaustive Theology Fast* (Ensino a distância Panorâmico, Exaustivo, mas Seletivo de Teologia Rápida). Esse método consiste em uma visão panorâmica e Global do curso de bacharelado em teologia, de forma a que sejam selecionadas as disciplinas em contraste com as atividades promovidas dentro da igreja. Esse método foi registrado pelo autor no Brasil e no CopringRigths. Este método utiliza o conhecimento acadêmico teológico e o conhecimento experimental da prática do ofício religioso nas comunidades eclesiais que resulta do passado e percurso profissional do autor e vivenciado nas comunidades em que participa.

Segue abaixo um quadro com as principais atividades ministeriais exercidas na maior parte das igrejas evangélicas, conforme lista na tabela 5.1:

Atividades Ministeriais
Cultos
Escola Bíblica
Administração das Finanças da Igreja
Cuidado das Ovelhas
Celebrações de Eventos e Festividades
Ministrações
Ensino
Evangelismo e Missões

Tabela 5.1 Atividades ministeriais exercidas na maior parte das Igrejas Evangélicas

Acredita-se que os grandes seminários e faculdades não irão gostar do programa proposto. Talvez possa afetar a arrecadação financeira destes de seminários e faculdades ou ainda por aportar uma perspectiva alternativa ao foco dos seus programas.

O programa em questão não se destina a substituição dos programas de bacharelado em teologia oferecidos pelas universidades ou outras instituições de ensino superior. O objetivo é tornar o conhecimento mais acessível para pessoas portadoras de condições menos favoráveis.

Abaixo seguem os nomes das disciplinas do programa de bacharelado em teologia adotadas pela EBWU – EMIL BRUNNER WORLD UNIVERSITY (USA) traduzidas para o português. A grade da EBWU em contraste com as apresentadas foca de forma mais completa, a necessidade de uma orientação para a aplicação ministerial religiosa. Isso porque o Departamento de Educação da Florida (onde esta registrada) permite uma autonomia diferenciada das faculdades brasileiras que estão sujeitas ao MEC do Brasil, que não permitem essa liberdade. A legalidade dos Programas da EBWU estão em conformidade como estabelecido pela Comissão Independente para a Educação na regra 6E 2004 (4). A autorização dos seus cursos estão de acordo com a seção 1005.06 (1)(f), FS e de acordo com a regra 6E-5.001, Fla, Admin. Code. Segue abaixo a grade da mesma (tabela 5.2):

Por sua vez, a tabela 5.3 identifica os módulos que se consideram como uteis na vida ministerial conforme o método proposto que privilegia a pragmática em detrimento do desenvolvimento conceitual.

MÓDULOS DO CURSO EM TEOLOGIA
Hermeneutica
Homilética
Geografia Bíblica
Exegese
Teologia Sistemática I
Teologia Sistemática II
Teologia Sistemática III
História da Igreja
Geografia Bíblica
Introdução à Teologia
Filosofia
Sociologia
Psicologia
Teologia Pastoral
Período Interbíblico
Teologia do Antigo Testamento
Livros Apócrifos e Pseudoepígrafos
Estudo Indutivo de Marcos
Evangelhos
Epístolas Pastorais
Canone Bíblico
Grego
Hebraico
Aramaico
Latim
Missiologia
Evangelismo
Teologia Moderna e Contemporânea
Herisiologia
Administração Eclesiástica
Religiões Comparadas
Arqueologia Bíblica
Pentateuco
Livros Históricos
Livros Poéticos
Deuterocanônicos
Profetas Menores
Profetas Maiores
Dogmática
Livro Histórico de Atos
Literatura Apocalíptica
Apologética
Ciências Sociais da Religião
Ética Cristã
Direito Canônico
Antropologia
Aconselhamento Pastoral
Jesus Histórico

Tabela 5.2 Módulos propostos para o curso em Teologia

MÓDULOS DO CURSO EM TEOLOGIA
Hermeneutica
Homilética
Geografia Bíblica
Exegese
Teologia Sistemática I
Teologia Sistemática II
Teologia Sistemática III
História da Igreja
Geografia Bíblica
Introdução à Teologia
Filosofia
Sociologia
Psicologia
Teologia Pastoral
Período Interbíblico
Teologia do Antigo Testamento
Livros Apócrifos e Pseudoepígrafos
Estudo Indutivo de Marcos
Evangelhos
Epístolas Pastorais
Canone Bíblico
Grego
Hebraico
Aramaico
Latim
Missiologia
Evangelismo
Teologia Moderna e Contemporânea
Herisiologia
Administração Eclesiástica
Religiões Comparadas
Arqueologia Bíblica
Pentateuco
Livros Históricos
Livros Poéticos
Deuterocanônicos
Profetas Menores
Profetas Maiores
Dogmática
Livro Histórico de Atos
Literatura Apocalíptica
Apologética
Ciências Sociais da Religião
Ética Cristã
Direito Canônico
Antropologia
Aconselhamento Pastoral
Jesus Histórico

Tabela 5.3 Módulos propostos para o curso em Teologia selecionados como úteis para a vida ministerial

Apesar de diminuir a grade do curso, a mesma não poderá atender as necessidades das pessoas com menos condições financeiras, menos entendimento e vocacionadas para o exercício religioso.

5.3.1 Os Módulos Inovadores Propostos

Uma abordagem que torna mais concentrado o estudo e mais orientado para uma orientação para a prática do exercício ministerial leva a separar o conteúdo que os vocacionados irão necessitar no dia a dia da vocação religiosa. Será também importante o mudar da linguagem erudita e rebuscada do curso teológico para uma linguagem mais popular.

Os módulos propostos para esse programa devem possuir nomes simples e em conformidade com as pessoas não portadoras de educação superior. Esses devem englobar o conteúdo necessário que será necessário para atuação do leigo no exercício religioso. Isso irá facilitar o aprendizado de forma que o conteúdo passado seja mais facilmente absorvido e assim possa ser aplicado com facilidade pelo aluno.

Sendo assim os módulos propostos no programa em questão são os listados na tabela 5.4 que é inovadora por propor uma seleção e um novo arranjo nos seus conteúdos, bem como pelo esforço realizado para o uso de uma linguagem mais simples e direta.

MÓDULOS DO PROGRAMA DUNAMIS
MÓDULO I – Entendendo o programa
Cronograma do programa
Abra a sua mente
MÓDULO II – A Bíblia e a Teologia (ESTUDO DE DEUS)
Os livros da Bíblia
O Antigo Testamento – Divisão do Antigo Testamento
O Mundo do Antigo Testamento
Literatura Judaica – Cabala, Midrash, Talmude, Mishinas
Os Deuterocanônicos, Livros Apócrifos, Pseudoepígrafos e a Literatura Apocalíptica
A divisão em Versículos e Capítulos
Os Idiomas Bíblicos
O Período InterBíblico
O Novo Testamento – Divisão do Novo Testamento
O Mundo do Novo Testamento
MÓDULO III – Interpretando os Textos Bíblicos
Perguntas Chaves para o Texto
Entendendo os Livros Bíblicos
Contextualização Histórica
Figuras de Linguagem
Hermenêutica Aberta e Hermenêutica Fechada
Doutrinas Bíblicas
Aplicabilidade do Texto
MÓDULO IV – Ministrando

Retórica – Técnicas de Persuasão – Técnicas de Apresentação em Público – Vestuário, Gesticulação, Adrenalina, a Sua Personalidade
Técnicas de Dicção
Ajuda da Psicologia para se Apresentar em Público
Como Preparar um Sermão
Resumo da Mensagem
Tipos de Sermão
Esqueleto do Sermão
Explicando o Esqueleto do Sermão – Começo, Meio e Fim
Ética na Mensagem
Não Force a Barra
Equipamentos Utilizados Durante o Sermão
Exemplos de Ministração
Incremente seu Sermão
Didática para Escola Bíblica
MÓDULO V - Ferramentas teológicas
Literatura Comentários Bíblicos Bíblias
Lexicos
Concordâncias Bíblicas
Dicionários Bíblicos
Internet
Programas de Computadores Uteis
Muito Cuidado
Pano de fundo histórico
MÓDULO VI – Importante Entender
História do Cristianismo
História do Judaísmo
História do Paganismo
MÓDULO VII – Pastoreando
Entendendo as ovelhas
Visitas para Cristão
Capelania
Evangelismo e Missões
Dízimos e Ofertas
Delegando Responsabilidades
Festas e cerimônias
Cronograma do culto
Administrando as Finanças da Igreja
MÓDULO VIII – Fundamentos para a Teologia (estudo de Deus) Cristã
Teologia Paulina
História de Paulo
Viagens de Paulo
Morte de Paulo
Aspetos importantes de Paulo
Epístolas de Paulo
Paulo nos Apócrifos
Teologia Petrina
História de Pedro
Viagens de Pedro
Aspetos Importantes de Pedro
Epístolas de Pedro

Pedro nos Apócrifos
MÓDULO IX – A Teologia (estudo de Deus) no Ministério
Entendendo o Funcionamento da Igreja
Ordenações e as suas Exigências
Diversos Cargos na Igreja
Entendendo a Sucessão Apostólica
Módulo X – Solução para quem tem portas fechadas
Produção de Conteúdo e Utilização da Internet e Redes Sociais
Sites
Igrejas Virtuais
Ordenação para Não Ordenados

Tabela 5.3 Módulos do programa Dunamis

O perfil da grade proposta esta sob a visão semiótica que não foca o significado e sim sua significância que sejam relevantes aos conteúdos.

5.3.2 Modalidade de Ensino do Programa Proposto

Apesar de não existir nenhum impedimento para operacionalização desse programa sob a modalidade de presencial de Ensino, como tese o mesmo será ofertado em EAD. Dessa forma é alinhado o foco de custos em meios financeiros e tempo, permitindo a um número mais alargado de potenciais interessados a realização do programa.

5.3.3 Metodologia Adotada

A metodologia adotada será a PBL (*Problem Based Learning*). O Aprendizado Baseado em Problemas destaca o uso de um contexto clínico para o aprendizado, promove o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo e também estimula o estudo individual, de acordo com os interesses e o ritmo de cada estudante. O aprendizado passa a ser centrado no aluno, que sai do papel de receptor passivo, para o de agente e principal responsável pelo seu aprendizado. Os professores, que atuam como tutores (ou facilitadores) nos grupos, têm a oportunidade de conhecer bem os estudantes e de manter contato com eles durante todo o curso.

A metodologia do PBL enfatiza o aprendizado auto-dirigido, centrado no estudante. Considerando grupos de até 12 estudantes que se reúnem com um docente (tutor ou facilitador) duas ou três vezes por semana. O professor não "ensina" da maneira tradicional, mas facilita a discussão dos alunos, conduzindo-a quando necessário e indicando os recursos didáticos úteis para cada situação.

Uma sessão tutorial inicial trabalha os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto apresentado; os problemas são primeiramente identificados e listados, e em seguida são formulados os objetivos de aprendizado, com base em tópicos considerados úteis para o esclarecimento e a resolução do problema (sete passos). Na etapa seguinte os estudantes vão trabalhar independentemente, na busca de informações e na sua elaboração

(estudo auto-dirigido) antes da próxima sessão tutorial, quando as informações trazidas por todos serão discutidas e integradas no contexto do caso-problema.

A metodologia do PBL é considerada ideal para os estudantes que:

- a) Têm iniciativa para estudar por conta própria;
- b) Sentem-se à vontade formulando objetivos de aprendizado flexíveis mesmo que apresentem, por vezes, alguma ambiguidade;
- c) Aprendem melhor com leitura e discussão;
- d) Consideram desejável que seu aprendizado seja sempre em um contexto clínico (considerado aqui como um espaço de dialética entre os elementos do grupo, movido por discussões e problemas de aplicação prática direta e em função de contextos determinados pelos problemas previamente enunciados).

Com as funções disponíveis nas plataformas digitais encontradas no mercado, a PBL poderá ser aplicada no EAD. A mesma poderá ser exercida em grupos de WhatsApp, Foruns de Discussão e por meio de Webinários por meio de plataforma Streaming.

5.4 Operacionalização do Programa Proposto

A operacionalização será feita por meio de plataforma digital de aprendizagem com a disponibilidade de todo o material didático incluso. Além da plataforma o aluno terá acesso a uma plataforma Streaming para aulas ao vivo com professores em tempo real.

Serão disponibilizadas também vídeo aulas gravadas, documentários, artigos e módulos em PDF, produzidos em uma linguagem coloquial que respeite o rigor, mas maximize a simplicidade de conceitos e linhas de raciocínio de forma a maximizar a compreensão do público em questão e de fomentar a reflexão individual.

Serão disponibilizados E-Books confiáveis acerca dos assuntos em questão além de aulas em formato MP3. Este formato permite um uso e exploração de conteúdos de um modo mais diversificado e semelhante ao realizado em outros contextos como os de entretenimento, ligados ao consumo de música.

Será necessário a criação de grupos de discussão na plataforma digital de aprendizagem, no whatsapp e nas redes sociais. Estes meios complementam a plataforma e proporcionam uma ligação com ferramentas muito comuns em uso e que possibilitam a interação entre participantes e até com terceiros.

Será imprescindível que o programa desperte o máximo dos sentidos dos estudantes com o fim da potencialização do aprendizado do mesmo. Neste contexto são pensadas um conjunto de atividades que recorrem a diferentes estratégias de prática autônoma e de situações de ensino e aprendizagem de forma ativa, pelo aluno.

Essas práticas passam por estratégias desenhadas tendo por base atividades que podem ser:

- *Individuais*: a realização da atividade está concebida para ser tomada de forma isolada por cada participantes;

- *Participativas*: a realização da atividade está pensada de forma a que cada participante contribua de forma consciente para um resultado coletivo, em função das interações e do desenrolar dessa atividade e por mediação para com o grupo;
- *Colaborativas*: a realização da atividade é construída de forma conjunta com outros participantes num processo coletivo e constante de partilha e aprendizagem.

A justificação das atividades e a informação explícita do porquê da sua realização constitui também uma via para o estabelecimento de confiança e de um grau de sensação e controlo do processo de ensino e aprendizagem por parte do aluno. Deste modo, são consideradas atividades de diversos tipos, tais como:

- *Atividades por Objetivos de Aprendizagem*: que estão desenhadas com um mapeamento direto com determinado objetivo ou objetivos de aprendizagem;
- *Atividades para aquisição de conhecimento*: atividades pensadas para a transmissão de conhecimento ou para a sua apropriação, em especial, associado com os conceitos ou conteúdos fundamentais dos temas a tratar e que sejam essenciais para a comunicação e troca de significados na área em estudo;
- *Atividades para a Compreensão do conhecimento*: atividades que visam a validação do conhecimento obtido e o estabelecimento de relações entre diferentes conceitos;
- *Atividades para Aplicação do Conhecimento*: neste caso, o foco é o contexto e as situações onde e como usar e explorar o conhecimento de forma a dar resposta a desafios concretos, aplicando assim o conhecimento;
- *Atividades para análise do conhecimento*: atividades para avaliar sobre a capacidade crítica e especulativa de aferir o conhecimento e de o colocar em causa ou em contexto;
- *Atividades para Síntese do Conhecimento*: atividades que visam desenvolver a capacidade do aluno sistematizar e sintetizar o conhecimento de forma a relacionar este com o acumulado e tomar uma visão geral sobre o mesmo;
- *Atividades para Avaliação do Conhecimento*: verificação do conhecimento por parte do aluno de forma a garantir que o processo de ensino e aprendizagem está a produzir efeitos. Pode ser auto avaliação ou tomar a forma de avaliação de diagnóstico ou mesmo de avaliação do aluno (somativa);
- *Atividades por técnicas pedagógicas*: recurso a técnicas descritas na literatura que incluem o recurso a estratégias de jogos (gamificação) e ferramentas de aplicação (ferramentas associadas com o uso do computador e sistemas interativos) para promover o processo de ensino e aprendizagem.

Capítulo 6. Considerações finais

Propõe-se a criação de uma metodologia e de um novo programa que se preocupe com o conteúdo não conceitual mas sim semiótico em conformidade com as atividades práticas de uma igreja. O objetivo é potencializar a aprendizagem pelo ofício religioso e fornecer conteúdos práticos para a sua aplicabilidade na comunidade eclesial. De forma a favorecer as classes menos instruídas e menos favorecidas financeiramente.

6.1 Tese para a proposta de um curso de Teologia

Após a análise realizada, é possível observar que a condição financeira e cultural da grande massa do público evangélico (principalmente os Pentecostais) não possui nem condições financeiras nem o nível de instrução para se submeterem a um curso de Bacharelado no Brasil.

Tal também se deve por causas como o preconceito instalado contra a teologia tornando a mesma demonizada em grande parte dos círculos pentecostais do Brasil. Apesar dos inúmeros seminários teológicos que visam a preparação ministerial dos seus obreiros, os mesmos não tem uma visão semiótica, tornando o conhecimento acessível para pessoas de baixa escolaridade.

Em contrapartida, observamos que as faculdades teológicas reconhecidas pelo Ministério da Educação no Brasil aparentemente não entendem (pelo menos demonstram isso nas suas grades de disciplinas) a realidade do trabalho do pastoreio nas comunidades eclesiais. Isso também se verifica porque o MEC cuida da parte acadêmica das faculdades no que tange à autorização dos seus cursos. Assim as faculdades deverão criar grades que sejam condizentes com as determinações superiores do ministério que as tutela. Em complemento, as ofertas de formação são bastante onerosas para boa parte do público evangélico, mesmo que essa parte já possua um nível considerável de instrução.

Desta forma, os desejosos e pastores com baixa escolaridade não recebem conhecimento adequado e coloquial para atuarem no ofício religioso. Esses mesmos cursos livres não são ministrados em uma linguagem semiótica para facilitar o aprendizado e sua prática ministerial. Mesmo assim não existem em muitos deles plataformas e interfaces digitais para ofertarem uma educação a distância para aqueles que não tem tempo para o ensino em sala de aula.

De outro lado temos o público mais esclarecido que em muitos casos cursam o bacharelado em teologia em faculdades credenciadas pelo MEC com o fim de pastorear igrejas, porém não recebem um conteúdo que seja facilmente aplicado para a realidade eclesial.

Diante dos argumentos apresentados vê-se a possibilidade da criação de uma nova metodologia e de um programa que se preocupe com o conteúdo não conceitual mas sim semiótico em conformidade com as atividades corriqueiras de uma igreja. Isso irá potencializar o aprendizado do desejoso pelo ofício religioso e fornecerá conteúdos práticos para a aplicabilidade na comunidade eclesial. Isso irá favorecer as classes menos instruídas e favorecidas financeiramente.

O interessante é que nesse contexto as pessoas mais instruídas também deverão fazer o programa proposto pois o mesmo poderá oferecer os conhecimentos práticos para a aplicabilidade dos mesmos na vida ministerial, pois os programas de bacharelado em teologia não cumprem essa função pelo menos em sua integralidade.

O programa proposto deverá ser ofertado online com plataformas e interfaces adequadas, não impedindo a sua oferta na modalidade presencial.

Apesar do favorecimento à classe mais baixa e menos instruída, a metodologia utilizada está alinhada com o sistema alemão de ensino que visa a pesquisa livre e desinteressada e o agregar de conhecimentos inseparáveis, sobretudo com uma independência estatal considerável.

A proposta exposta nesse artigo não é uma substituição do programa de bacharelado em teologia pela criação desse programa. A proposta para os menos instruídos e favorecidos financeiramente é que, se existe o desejo em atuar no ofício religioso, este programa é o indicado por proporcionar uma oportunidade de obter os conhecimentos necessários, numa perspectiva mais pragmática. A proposta para os mais instruídos que desejam atuar no ofício religioso é que façam o programa proposto mas também aprofundem o mesmo com o bacharelado em teologia.

6.2 Contribuições realizadas

Adicionalmente, foram produzidos diversos documentos associados com a pesquisa realizada, permitindo apresentar os produtos são listados a seguir:

O projeto de trabalho para o pós doutoramento foi relatado em documento próprio:

Oliveira, Í. (2018). *Postulados para uma Educação à Distância: Uma Tese para Um curso de Teologia, Projeto de Pós Doutorado em E-Learning pela Universidade Fernando Pessoa sob a orientação de Luis Borges Gouveia*, Porto-Portugal, 2017, 19 p.

Do decurso do trabalho, foram ainda realizados três textos em formato de artigos longos, associados com a proposta e tema em estudo:

1. Oliveira, Í e Gouveia, L. (2017). *Postulados para uma Educação a Distância: subsídios para a proposta de curso de Teologia*, 20 p. (a publicar)

2. Oliveira, Í e Gouveia, L. (2018). *Uma Crítica ao Ensino em Sala de Aula*, 21 p. (a publicar)
3. Oliveira Í. e Gouveia, L. (2018). *Postulados para uma Educação à Distância: Proposta para um curso de Teologia*, 55 p. (a publicar)

O trabalho contou ainda com uma residência na Universidade Fernando Pessoa em regime intensivo, para o aprofundamento das propostas de enquadramento teórico e de valor do projeto a desenvolver.

- Oliveira, Í. (2018). *Semana de Debate Acerca da EAD*, Universidade Fernando Pessoa sob a orientação de Luis Borges Gouveia, Porto-Portugal.

Do trabalho desenvolvido, um dos contributos mais relevantes é a proposta de um método E-Learning Panoramic Selective Exhaustive Theology Fast que foi inclusivamente objeto de registo comercial, conforme apresentado no apêndice 1.

- Oliveira, Í, (2018). *Método E-Learning Panoramic Selective Exhaustive Theology Fast*, Universidade Fernando Pessoa sob a orientação de Luis Borges Gouveia, Porto-Portugal.

Por último é ainda apresentado o presente relatório final do projeto que apresenta os fundamentos para as contribuições realizadas são apresentadas neste relatório.

- Oliveira, Í. (2018) *Postulados para uma Educação à Distância: Uma Tese para Um curso de Teologia*. Relatório de Pós Doutoramento em e-Leraning. Universidade Fernando Pessoa sob a orientação de Luis Borges Gouveia, Porto-Portugal, 2018.

6.3 Considerações finais

O trabalho descrito neste documento resultou de um processo de revisão da literatura e da análise das grades teológicas existentes e adotadas por faculdades teológicas e seminários teológicos no Brasil, levando em consideração o Censo Demográfico dos Evangélicos no Brasil, principalmente os pentecostais. Com base na análise destes dados foi formulado um curso de teologia EAD com foco não no uso conceitual de disciplinas com estrutura mais formal, mas sim tomando uma vertente pragmática do tema, com foco na Semiótica originando assim um método que propõe uma abordagem alternativa e nova.

Após análise feita, pode-se observar que a condição financeira e cultural da grande massa do público evangélico (principalmente os Pentecostais) não possui nem condições financeiras e nem nível de instrução para se submeterem ao curso de Bacharelado no Brasil.

Isso se deve por causa do preconceito instalado contra a teologia tornando a mesma demonizada em grande parte dos círculos pentecostais do Brasil. Apesar dos inúmeros seminários teológicos que visam a preparação ministerial de seus obreiros, os mesmos não tem uma visão semiótica, tornando o conhecimento acessível para pessoas de baixa escolaridade.

Em contrapartida temos as faculdades teológicas reconhecidas pelo Ministério da Educação no Brasil que aparentemente não entendem (pelo menos demonstram isso em suas grades de disciplinas) a realidade do trabalho do pastoreio nas comunidades eclesiais.

O interessante é que nesse contexto as pessoas mais instruídas também podem fazer o programa proposto pois o mesmo poderá oferecer os conhecimentos práticos para a aplicabilidade dos mesmos na vida ministerial, pois os programas de bacharelado em teologia não cumprem essa função pelo menos em sua integralidade.

Apesar do favorecimento a classe mais baixa e menos instruída, a metodologia utilizada condiz perfeitamente com o sistema alemão de ensino que visa a pesquisa livre e desinteressada e o agregar de conhecimentos inseparáveis, sobretudo com uma independência estatal considerável.

A proposta exposta nesse relatório não é uma substituição do programa de bacharelado em teologia. A proposta para o menos instruídos e favorecidos financeiramente propõe-se fornecer as ferramentas para que pretenda atuar no ofício religioso.

6.4 Trabalho futuro

Uma vez concebido o curso e a sua estrutura, o próximo passo é a produção dos respetivos conteúdos e a concretização de ações de formação em contexto EaD. Com a execução da formação podem ser validadas as opções e verificado o retorno da ação na capacidade que ofereceu a quem a frequentou para uma prática Teológica mais capaz. Outro aspeto complementar é o de verificar se a audiência do curso segue os pressupostos tomados de uma orientação para os indivíduos de menor rendimento e instrução.

Pretende-se ainda a publicação futura dos artigos realizados e a elaboração em formato de livro dos passos iniciados no presente trabalho.

EPILOGO

Mesmo no século XXI muitos são os desafios para a religião e para o pensamento teológico. Não se deve se simplificar a resolução dessas questões, baseando-se nas respostas fornecidas no passado. As mesmas não poderão resolver as problemáticas da atualidade. À medida que o homem amplia a sua percepção e perspectiva de cosmovisão de mundo, novos questionamentos surgem e que necessitam de ser respondidos.

No passado tivemos a constatação irrefutável de que a religião não responde a todas as perguntas do seu tempo, ou talvez não de maneira ordeira, sistematizada e sensata. Diante disso, as explicações oriundas da mitologia grega não mais satisfazia as expectativas humanas. A mesma tentava explicar a origem do mundo e das coisas existentes, por meio das batalhas entre os deuses e titãs.

Mesmo com o nascimento da filosofia, a religião grega prosseguiu a sua existência ainda que tomada pelos romanos (os deuses e respetivos nomes do panteão grego, na passagem para os romanos receberam novos nomes sem aparente mudança doutrinária).

Próximo a esse período nasceu o cristianismo, originariamente de dentro do judaísmo gerando um novo movimento conhecido como movimento de Jesus, que à priori pouco se diferenciava das seitas judaicas existentes.

Claro que a teologia cristã não nasceu pronta de maneira ordeira e sistematizada. Assim como todas as teologias ela foi construída em blocos no decorrer dos anos.

Não se pode negar que a religião hebraica nasceu de maneira rústica e a estrada para a criação da teologia vetero testamentaria foi grande. O hebraísmo que originou o judaísmo teve influência das religiões pagãs.

Assim também o cristianismo teve influência do judaísmo, do mitraísmo e do zoroastrismo.

Mesmo com a grande quantidade de obras produzidas durante o primeiro século da igreja cristã, (considerada apócrifa depois do fechar do Canon) a teologia ainda não possuía a sistematização das suas doutrinas. Essa sistematização deveu-se principalmente às formulações estabelecidas nos concílios da igreja.

Claro que mesmo dessa forma, a teologia por si só não se sentia forte o suficiente para responder os mais diversos questionamentos que poderiam lhe ser impostos.

Foi no período patrístico em que a teologia reconhecendo que precisava de apoio, se aliou ao pensamento filosófico para responder a questões de relevância para a época. Nessa época estava em evidencia o trabalho dos Pais da Igreja, os primeiros teóricos – daí "Patrística" – e consiste na elaboração doutrinal das verdades de fé do cristianismo e na sua defesa contra os ataques dos pagãos.

No período escolástico a teologia mais uma vez se aliou à filosofia para explicar questões que, por si só, a Bíblia não conseguiria oferecer uma resposta satisfatória. A Escolástica,

é um método ocidental de pensamento crítico e de aprendizagem, com origem nas escolas monásticas cristãs, que concilia a fé cristã com um sistema de pensamento racional, especialmente o da filosofia grega (razão aristotélica e platônica). Colocando ênfase na dialética para ampliar o conhecimento por inferência e resolver contradições.

Foi o método crítico dominante no ensino nas universidades medievais europeias no período dos séculos IX ao XVI, que surgiu da necessidade de responder às exigências da fé. É mais um método de aprendizagem do que uma teologia. A obra-prima de Tomás de Aquino, denominado *Summa Theologica*, é, frequentemente, vista como exemplo maior da escolástica.

No período da era moderna e contemporânea tivemos os pesquisadores do Jesus Histórico, pensadores liberais e neo ortodoxos que buscavam respostas aliando também o conhecimento histórico, da filosofia existencialista e até mesmo da psicanálise ou ainda da psicologia analítica, para encontrar respostas junto à teologia.

Quando se aplica a arte da interpretação de textos, podemos chamar isso de hermenêutica aberta.

Enfim, à medida que o homem amplia a sua cosmovisão de mundo, a teologia necessita de se aliar a outras áreas do saber humano para que possa ofertar as novas respostas para os novos problemas que se apresentam na atualidade.

Note-se que a física quântica proposta por Heisenberg foi uma das últimas respostas modernas fornecidas pela ciência englobando a física e a teologia.

Diante disso o homem da teologia não mais poderá ignorar o uso das novas tecnologias e os conhecimentos oriundos das mais diversas áreas do saber humano. A sobrevivência da teologia como área do saber humano respeitada depende disso para se afirmar de forma sustentável.

Com o uso das interfaces disponíveis hoje, esse conhecimento poderá ser difundido alcançando uma larga escala.

Esse mesmo conteúdo poderá atingir o público desejado de maneira que sua didática possa ser comunicada de maneira inteligível para o público proposto (semiótica).

Importante que o homem da teologia seja equilibrado o suficiente e globalizado o suficiente para utilizar o seu potencial ao máximo.

Resta uma questão para futuro trabalho complementar ao realizada: será que precisamos de novas respostas para este novo tempo das redes, do digital e da reinvenção do biológico?

Tudo parece indicar que sim...

REFERÊNCIAS

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.). *Campus computingReport.Br: a computação e tecnologia da informação nas instituições de ensino superior no Brasil*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.). *Censo ead.br*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Informações estatísticas sobre o mercado de EaD no Brasil.
- ALVES, da Silva, Karen; P. de Castro, Maria Fausta. «Os anagramas de Saussure: Saussure sob Saussure?» (PDF). Universidade Estadual de Campinas. Consultado em 7 de dezembro de 2012.
- ANDERSON, Terry; FATHI, Elloum. *Theory and Practice of Online Learning*. Athabasca: Athabasca University, 2004.
- AQUINO, Tomás. *Os pensadores*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000, 288 p.
- BARTH, Karl. *Dádiva e Louvor*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996, 432 p.
- BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BELL, Albert A. Jr. *Explorando o Mundo do Novo Testamento*. Belo Horizonte – MG: Editora Atos, 2001, 261 p.
- Bíblia Apologética; Edição Corrigida e Revisada Fiel ao Texto original; ICP Editora; São Paulo-SP: ICP, 2000; 1520 p.
- Bíblia de Estudo de Genebra; São Paulo - SP e Barueri; Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil; 1999; 1728 p.
- Bíblia de Estudo Indutivo; Almeida Corrigida, Fiel. São Paulo-SP: Vida, 1997, 2032 p.
- Bíblia de Estudo Vida; Almeida Revista e Atualizada. São Paulo-SP: Vida, 1999, 2134 p.
- Bíblia de Jerusalém; Nova Edição Revista e ampliada. São Paulo-SP: Paullus, 2003, 2206 p.
- Bíblia Sagrada; Edição Pastoral. São Paulo-SP: Paullus, 1990; 1363 p.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BULTMAN, Rudolf. *Jesus Cristo e Mitologia*. 3ª Edição, São Paulo – SP;
- BULTMAN, Rudolf. *Milagres: Princípios de Interpretação do Novo Testamento*. São Paulo – SP: Novo Século, 2003, 48 p.
- BULTMANN, Rudolf. *Novo Testamento e a Mitologia*. In: *Crer e Compreender*. artigos Selecionados. Editor: Walter Altmann. Editora Sinodal. São Leopoldo, RS.

BURGESS, Stanley M; van der Maas, Eduard M, eds. "Neocharismatics", New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements. Grand Rapids: Zondervan, 2002.

CAIRNS, Earle E. O Cristianismo Através dos Séculos. São Paulo – SP: Edições Vida Nova, 1995; 508 p.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis e São Paulo: Vozes/Simpósio/UMESP, 1997.

CARVALHO, J. B. A bomba. Brasília-DF: Doxa, 2001, 135 p.

CESARÉIA, Eusébio. História Eclesiástica. São Paulo – SP: Novo Século, 1999, 1999347 p.

CHAVES FILHO, Hélio *et al.* Educação a distância em organizações públicas, Mesa redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

CLARK, Ruth Colvin; MAYER, Richard E. E-Learning and the Science of Instruction: Proven Guidelines for Consumers and Designers of Multimedia Learning.

COMBLIN, José. Quais os Desafios dos Temas Teológicos Atuais?. São Paulo – SP: Paulus, 2005; 95 p.

Convite à Leitura de Paulo Freire, Moacir Gadotti, 176 págs., Ed. Scipione.

CRABTREE, A. R. Teologia do Antigo Testamento; 5. ed. Rio de Janeiro – RJ: Juerp, 1991, 300 p.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 9. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC, UNESCO, 2004.

DIDAQUÉ: o Catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. 12. ed. São Paulo –SP: Paulus, 2003; 32 p.

DURAND, Gilbert. A Fé do Sapateiro. Editora UnB. Brasília, DF. Pág. 155.

DURAND, Gilbert. A Fé do Sapateiro. Trad. Sérgio Bath. Editora Universidade de Brasília. Brasília, DF. 1995. 233pp.

ELWELL, Walter A. Sociedade Religiosa. Enciclopédia Teológico- Histórica da Igreja Cristã, São Paulo – SP: Vida Nova, 1990, 674 p.

ENGUIITA, Mariano F. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FAGALI, Eloísa Q. Múltiplas Faces do Aprender. São Paulo, Frôntis, 2000.

FAGALI, Eloísa Q. Por que e como Psicopedagogia Institucional in Revista, Psicopedagogia 17(46) – 1998.

FILATRO, Andrea, Design instrucional contextualizado- educação e tecnologia. Ed. SENAC SP, 2004.

FRANZ, Marie Louise von. A Tipologia de Jung. São Paulo, Cultrix, 1990.

FREIRE, Paulo, Pedagogia da Esperança - Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido, Paulo Freire, 254 págs., Ed. Paz e Terra.

FREIRE, Paulo, Pedagogia do Oprimido, Paulo Freire, 218 págs., Ed. Paz e Terra. GEORGE M. PISKURICH: Rapid instructional learning: ID Fast and Right. Ed. Pfeiffer. 2000.

GARDNER, Paul. Quem é quem na Bíblia Sagrada. São Paulo – SP: Vida, 1999, 674 p.

GEORGE M. PISKURICH: Rapid instructional learning: ID Fast and Right. Ed. Pfeiffer. 2000.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira. Barueri, SP: Manole, 2003.

GONZALEZ Mathias: Fundamentos da tutoria em educação a distância. 1ª edição. Ed. AVERCAMP. 2007

GRAMSCI, Antonio. A concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GRENS, Stanley J.; GURETZKI, David; NORDLING, Cherith Fee. Dicionário de Teologia Edição de Bolso. São Paulo-SP: Vida, 2001, 142 p.

GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo-SP: Vida Nova, 1999, 1046 p.

HARRIS, Roy (1989). Landmarks in Linguistic Thought 1: The Western Tradition from Socrates to Saussure (em inglês). [S.l.]: Psychology Press. ISBN 9780415153621

HENRY, Carl F. H. Fronteiras na Moderna Teologia. JUERP. Rio de Janeiro, RJ. 1975. 140pp.

IMBERNÓN, Francisco (org.). A educação no século XXI. Os desafios do futuro imediato. Editora Grão, 1999.

Jesus o Filho de Deus; DVD; SuperInteressante/ BBC Religiões; Abril.

Jesus o Filho de Deus; DVD; SuperInteressante/ BBC Religiões; Abril.

JOHNSON, L.; LEVINE, A.; SMITH, R.; STONE, S. *The 2010 Horizon Report*. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2010. Relatório anual que prevê um horizonte de 5 anos para o uso de tecnologias no ensino superior.

JUNG, Carl Gustav. Fundamentos de Psicologia Analítica. Rio de Janeiro, Vozes, 10ª ed, 2001.

JUNG, Carl Gustav. Tipos Psicológicos. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

- KEMMER, Suzanne. «Biographical sketch of Ferdinand de Saussure». Ling 403: Foundations of Linguistics (em inglês). Rice University. Consultado em 23 de dezembro de 2011
- KENSKI, M. VANI Tecnologias e ensino presencial e a distância. Editora: PAPIRUS. 2003. páginas 157.
- KERSTEN, Holger. Jesus Viveu na Índia: A Desconhecida História de Cristo Antes e Depois da Crucificação. 23. ed., Rio de Janeiro – RJ: Editora Best Seller, 2006, 263 p.
- LADD, George E. Teologia do Novo Testamento. Trad. Darci Dusilek e Jussara Marindir Pinto. 2a. edição. JUERP. Rio de Janeiro, RJ. 1993. 584pp.
- LADD, George E. Teologia do Novo Testamento. JUERP. Rio de Janeiro, RJ. Pág. 22.
- LEMME, Paschoal. Memórias. São Paulo, Cortez / Brasília, INEP, v.2, 1988.
- LEVI, Eliphaz. Dogma e Ritual da Alta Magia. São Paulo – SP: Pensamento; 468 pags.
- LÉVY P. A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3a ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- Lévy, P. . Cibercultura. São Paulo: Edições Loyola, 2ª ed., 2000.
- LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBANIO, J. B. Qual o Futuro do Cristianismo. São Paulo – SP: Paulus, 2006, 158 p.
- LINDA Harasim; TELLES, Lucio; TORROFF, Murray: Redes de Aprendizagem: um Guia para Ensino e Aprendizagem On-line. Ed. SENAC. 2005. páginas 416.
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- Livros Apócrifos da Bíblia, Editora Cristã Novo Século, 2004, São Paulo – SP; 871, p.
- Machado, Maria das Dores Campos. Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar. Campinas: ANPOCS, 1996.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson, 2007.
- MARIANO, Ricardo. Neo-pentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.
- MATHER, George A. NICHOLS, Larry A. Dicionário de Religiões, Crenças e Ocultismo. São Paulo – SP: Vida; 2000; 578 p.
- MATTAR, João. *Games em educação: como os nativos digitais aprendem*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MCDOWELL, Josh. *As Evidencias da Ressurreição de Cristo, Os Fatos Históricos Comprovam a Ressurreição de Cristo*. 3. ed. São Paulo – SP: Candeia, 1994.; 235 p.

MONTAGNINI, Magda Ivonete. *Aproximações à Didática de Inspiração Piagetiana*. Disponível em: http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/IIedipe/pdfs/aproximacoes_a_didatica.pdf

MOORE, Michael Grahame (Ed.). *Handbook of distance education*. 2nd. ed. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2007.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *A educação a distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORPURGO, Davies, Anna (2004). Sanders, Carol, ed. *Saussure and Indo European linguistics. The Cambridge Companion to Saussure* (em inglês). Cambridge: Cambridge University Press. p. 14

NOLAN, Albert. *Jesus Antes do Cristianismo*. São Paulo – SP: Paulus, 1987, 207 p.

O Novo dicionário da Bíblia único Volume, São Paulo – SP: Vida Nova; 1995, 1680 p.

O Novo Testamento Trilingui. São Paulo – SP: Vida Nova, 1998; 729 p.

O Sudário, VHS – NTSC; 3. Ed.; 2000; edição em português; Ave Maria O mnimidia; Produção e direção Aberto Di Giglio; 73 min.

OLIVEIRA, Ítalu Bruno Colares de. *A New Vison Cristologic Modalist*. EUA - Mississipi: American World University , 2007; Tese; 87 p.

OLIVEIRA, Ítalu Bruno Colares de. *Antioch Theological Seminary. Dissertação de Mestrado em Missiologia. Taguatinga –DF: A Ação Missiológica de Deus Através da História da Humanidade*, 2006, 55 p.

OLIVEIRA, Ítalu Bruno Colares de. *Antioch Theological Seminary. Dissertação de Mestrado em Missiologia. Taguatinga –DF: A Ação Missiológica de Deus Através da História da Humanidade*, 2006, 55 p.

OLIVEIRA, Ítalu Bruno Colares de; *O Pensamento Teológico e Filosófico de Rudolf Bultmann*; EmillBrunner Editorial, Brasília-DF, Brazil, 2015, 90p.

OLIVEIRA, Ítalu de. *Noções Básicas de Cristologia*. Taguatinga –DF: Studio 9 Produções, 2007; Áudio Aula; 45 min. Aprox.

ORRÚ, Geruásio F. *Sociedade Religiosa. Os Manuscritos de Qumram e o Novo Testamento*, São Paulo – SP: Vida Nova, 1993; 87 p.

OZMON, Howard A.; CRAVER, Samuel M. *Fundamentos filosóficos da educação*. 6. ed. Porto Alegre: Artimed, 2004.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEARLMAN, Mayer. Conhecendo as Doutrinas da Bíblia. São Paulo – SP: Vida, 2001, 260 p.

PETERS, Otto. A educação a distância em transição: tendências e desafios. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

PETERS, Otto. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001.

PIERATT, Alan B. O Evangelho da Prosperidade. São Paulo: Vida Nova, 1993.

PIETROFORTE, Antonio Vicente (2004). Fiorin, José Luiz, ed. A língua como objeto da Linguística. Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos 3ª ed. São Paulo: Contexto. ISBN 85-7244-192-1

PINHEIRO, Jorge; PRINTIPO; Damaia. O Messianismo. Lisboa, 114 p.

PRICE, Donald E. Que será Daqueles que Nunca Ouviram?. São Paulo – SP: Edições Vida Nova, 2000, 103 p.

RAMM, Bernard. Diccionario de Teologia Contemporanea. Trad. Roger Velásquez Valle. Casa Bautista de Publicaciones. El Paso, TX. 1990. 143pp.

RICHARD, Don. O Fator Melquisedeque– O Testemunho de Deus nas Culturas Através do Mundo. São Paulo – SP: Vida Nova, 1995, 181 p.

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. Chave Lingüística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 1995, 639 p.

RUBY, Paulo. As Faces do humano. Estudos da Tipologia Junguiana e Psicossomática. Oficina de Textos. 1998.

SANTIAGO, William Soto. A restauração de Israel/ La Restauracion de Israel. Brasília-DF: Primogênitos/Bilíngüe, 210 p.

SANTOS, Roberto dos. Uma Igreja na Contra Mão. Goiânia – GO, 2006, 95 p.

SANTOS, Roberto. Teologia Sistemática. Goiânia – GO: Karis; 2005, 128 p.

SARAVALI, Eliane Giachetto. Contribuições da teoria de Piaget para a formação de professores. In: ETD – Educação Temática Digital 5 (2004), 2, pp. 23-41. Disponível em: <http://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/10393>

SAUSSURE, Ferdinand de (2002). Curso de Lingüística Geral 30ª ed. São Paulo: Cultrix. ISBN 85-316-0102-9.

SENNA, Arnaldo. Alerta Geral - Sobre Seitas e Heresias, 2005, 240 p.

Série em vídeo, 3 volumes; Jesus e Sua Época; Reader`sDigest, Volume 1 Jesus – A História Começa; Volume 2 Jesus no Meio do Povo; 3 Jesus- Os Últimos Dias; VHS, hi –fi, Stereo.

SIEPIERSKI, Paulo D. "Pós-pentecostalismo e política no Brasil". em Estudos Teológicos. Rio Grande do Sul:IECLB v. 37, nº 1, pp. 47-61, 1997.

SILVA, Marco (Org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, Marco Antonioda; SANTOS, Edmea. *Avaliação da aprendizagem em educação online*. Loyola, 2006.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (Org.). *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Rio de Janeiro: Wak, 2010. Novinho, lançado no Endipe 2010, em Belo Horizonte.

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. (Org.). *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVEIRA, Nise da. Jung: Vida e Obra. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

STEGEMANN, Ekkehard W. História Social do Protocristianismo. São Paulo – SP e São Leopoldo – RS: Wolfgang; Synodal e Paulus, 2004, 596 p.

SUFFERT, Georges. Tu És Pedro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, 519 p.

TERRA, Márcia Regina. O desenvolvimento Humano na Teoria de Jean Piaget. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>

THISSEN, Henry Clarence. Palestras em Teologia Sistemática. São Paulo – SP: Imprensa Batista Regular do Brasil, 1994, 375 p.

TILICH, Paul; Synodal. Teologia Sistemática. 5. ed. São Leopoldo – RS; 2005, 868 p.

TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas. São Paulo: Senac SP, 2010.

TREVISO, Vanessa Cristina e ALMEIDA, José Luís Vieira de. O Conhecimento em Jean Piaget e a Educação Escolar. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro (SP), 2014. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074544.pdf>

Tudo dicionário enciclopédico ilustrado; vol.1 e 2; São Paulo - SP; Abril Editora; 1977; 1322, p.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. *Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec, 2007.

VALENTE, José; ELISABETTE, Maria; *Educação a distância via internet*; Editora Avercamp.

VALENTINI, Carla; MARIA, Eliana; *Aprendizagem em ambientes virtuais*, 1a edição, Ed: EDUCS 2005

WIPLER, Migene González. São Paulo – SP: Editora Pensamento, 2006; 191 p.

LISTA DE SITES CONSULTADOS

A lista de sites consultado neste trabalho é dada a seguir. Para todos os endereços foram revistos e consultado em Dezembro de 2018 e verificada a sua existência a esta data.

<http://ebwus.com/BR/marca.html>

<http://psicopedagoga-claudia.blogspot.com.br/2009/09/jung-e-educacao.html?m=1>

<http://seer.upf.br/index.php/rbca/article/viewFile/961/781>

<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc031.pdf>

<http://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>

<http://www.eetad.com.br/v4/curriculo/>

http://www.monergismo.com/textos/teologia/teologia_rudolf.htm

<http://www.revistaeducacao.com.br/as-principais-contribuicoes-de-jacques-lacan-para-educacao/>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762004000200006

<http://www2.unifesp.br/centros/cedess/pbl/>

<https://googleweblight.com/i?u=https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/as-contribuicoes-teoricas-de-lev-vygotsky-para-a-aprendizagem/32650&hl=pt-BR>

<https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/educacao/a-influencia-marx-na-educacao.htm>

<https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>

<https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-de-educacao-piagetiano/>

<https://www.mundovestibular.com.br/articles/17305/1/Quanto-custa-estudar-Teologia/Paacutegina1.html>

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/iniciacao-profissional/freud-e-a-psicanalise-psicologia-da-educacao/37939>

https://www.uninter.com/graduacao-ead/curso-teologia/?gclid=CjwKCAjws6jVBRBZEiwAkIfZ2pL0o7VycA0JyS44b1qKivMy_qTb6VBePXPZu ya67gwtTFSanx8OYRoCUEYQAvD_BwE

www.ebwus.com

www.emillbrunner.com

Apêndice 1: Título comercial do método

Recibo do registo efetuado e respetivo titular

1º OFÍCIO DE NOTAS, REGISTRO CIVIL, TÍTULOS E DOCUMENTOS, PROTESTO DE TÍTULOS E PESSOAS JURÍDICAS DO DF

CNPJ Nº 23.146.837/0001-49
Av. Central, AE 19 - Lts. H e I, Lts 1 e 3 - Núcleo Bandeirante - DF
Tabelião: HERCULES ALEXANDRE DA COSTA BENICIO
Fone 3386-0886
E-MAIL: cartnbd@gmail.com

Natureza: PROJETO
Protocolo: 00666500
GUIA DE RECOLHIMENTO Nº 47.339
SELO: TJDFT20190170015572JRHY

ITALO BRUNO COLARES DE OLIVEIRA - C.P.F. 880.893.551-53

recebeu a importância abaixo, em favor do Cartório do 1º Ofício de Notas, Registro Civil, Títulos e Documentos, Protesto de Títulos e Pessoas Jurídicas do DF, para pagamento dos emolumentos abaixo discriminados.

Qtde	QUALIDADE DO ATO/DEC. LEI 115/67	VALOR
1	416 - Tabela N - I - a) Registro de documento sem valor declarado em seu texto: pela primeira folha	47,55
1	417 - Tabela N - I - b) Registro de documento sem valor declarado em seu texto: pela subsequente, por folha	10,00

RECEBEMOS EM
14 JAN 2019

Total Recebido: R\$ 57,55

CAIXA Núcleo Bandeirante-DF, 14 de Janeiro de 2019

Raulino Pereira Passos

2ª VIA CLIENTE

As duas páginas seguintes, partilham o conteúdo do registo comercial efetuado, para proteção comercial da proposta que resulta do trabalho realizado, enquanto método Dunamis / EPSETF.

No documento é apresentado o método, a sua criação e estrutura, bem como a operacionalização, enquanto proposta de um programa de um curso de Teologia para ensino a distância.

**EPSETF - E-Learning Panoramic Selective Exhaustive
Theology Fast (Ensino a distância Panorâmico, Exaustivo,
mas Seletivo de Teologia Rápida).**

O Método, a criação, a estrutura e a operacionalização do programa proposto
O programa deve ser desenvolvido por alguém que tenha dedicado a sua vida acadêmica e pessoal ao conhecimento da teologia e da vida ministerial na prática. Diante disso, é constatada a necessidade de criação de um programa educacional que possa sintetizar as disciplinas teológicas em 10 módulos que abarcam o conteúdo que será necessário para a atuação ministerial.

O Programa Criado Por Meio Deste Método

Neste trabalho fora desenvolvido o Programa Educacional para o Desenvolvimento Humano (curso) chamado como Dunamis. Este termo grego originou os termos que conhecemos como dinamite e dinâmico. Este é um programa único sem precedentes aos que existem já desenvolvidos. Este programa será oferecido como uma extensão universitária. As extensões universitárias são programas de curta duração que servem para aprimoramento profissional em determinado foco.

O seu objetivo é a oferta de um programa que irá ensinar a aplicar a teologia ministerial de forma prática levando em consideração as atividades exercidas dentro de uma igreja pelo ministro religioso. O programa terá como foco sintetizar a teologia para a atuação ministerial do leigo ou de pessoas graduadas em teologia que não sabem como aplicar os conhecimentos teológicos aprendidos na comunidade eclesial.

Não é um curso de bacharelado em teologia mais rápido. Não é um curso básico ou médio de teologia mais rápido. Não é um curso para que o estudante esteja apto para debater com autoridades no campo teológico.

Ele servirá para aplicabilidade dos conhecimentos dentro da comunidade eclesial. Está assim orientado para o aumento de conhecimento teológico no seio das comunidades.

O mesmo programa, para atender o público portador de Ensino Fundamental, poderá ser oferecido no nível de qualificação profissional ou Extensão universitária.


Em caso do público portador de Ensino Médio poderá ser ofertado como um *Associate Degree* por meio de Universidade Americana.

Público Alvo

A iniciativa está orientada para pessoas comprometidas com a vida religiosa que tenham princípios éticos e morais acima dos lucros financeiros. Pessoas que desejam atuar na

Postulados para uma Educação à Distância: uma tese para um curso de Teologia

14/01/2019


Italo Bruno Colares
de Oliveira



00666500

vida sacerdotal com o fim de enriquecer as custas da fé de outras pessoas não se deverão candidatar a tal programa. O candidato para esse programa devem assim ser selecionados de forma que sejam agentes de uma mudança significativa do sistema eclesial atual, tentando despistar eventuais pulsões de interesse pessoal e financeiro que planeiem concretizar, por via da exploração dos caminhos da fé.

Também pode ser cursado por pessoas que possuam a formação teológica pelo facto de terem recebido um excesso de informação, transmitidas durante o programa do bacharelado e que acabaram por ficar confusas para como assegurar a aplicabilidade do conhecimento adquirido para a vida ministerial.

É indicado também por aqueles que não sejam ministros religiosos, mas que porém desejem estar preparados para se tornarem ministros religiosos.

É óbvio que, para o público comum, o programa é indicado para pessoas que possuam pelo menos a formação básica e saibam ler e escrever. Será tanto mais enriquecedor, quando maior for a sua formação. Mas, no contexto do conhecimento em discussão, a experiência de vida por também aportar ferramentas para que cada indivíduo entenda e explore o conhecimento oferecido.

Nesse programa não será dado maior relevância ao entender a questão da conceituação e sim, como teoricamente *se faz a coisa*, logo, tomando uma perspectiva muito pragmática do tema. Isso com certeza irá facilitar o aprendizado de conceitos no futuro.

Irá refrescar o aprendizado daqueles que já são formados também ou possuem conhecimento e experiência no campo da Teologia.

Por fatores sócio culturais observados anteriormente justifica-se um novo programa que seja prático e que seus conhecimentos possam ser facilmente aplicados ao ofício religioso e com uma linguagem coloquial.

Por fatores econômicos torna-se viável considerar um programa mais barato e acessível para as classes menos favorecidas.

O método Aplicado

Esse programa é também específico, por causa da metodologia de EaD seguida e que é designada por EPSETF – *E-Learning Panoramic Selective Exhaustive Theology Fast* (Ensino a distância Panorâmico, Exaustivo, mas Seletivo de Teologia Rápida). Esse método consiste em uma visão panorâmica e Global do curso de bacharelado em teologia, de forma a que sejam selecionadas as disciplinas em contraste com as atividades promovidas dentro da igreja. Esse método foi registrado pelo autor no Brasil (Cartório de 1º Ofício do Núcleo Bandeirante-Brasília-DF-Brazil). Este método utiliza o conhecimento acadêmico teológico e o conhecimento experimental da prática do ofício religioso nas comunidades eclesiais que resulta do passado e percurso profissional do autor e vivenciado nas comunidades em que participa.



14/01/2019

[Handwritten signature]
T. T. ALU BRUNO Cdareo